

# Vamos falar de ASTROLOGIA

Helena Avelar  
e Luís Ribeiro

Astrologia em Perguntas

*Pergaminho*

A Astrologia é uma arte divinatória?  
Existem provas científicas que validem a Astrologia?  
O que é o mapa astrológico?  
E o horóscopo?  
O horóscopo é sempre o mesmo ou muda com o tempo?  
O que é um signo e qual o seu significado prático?  
Qual o papel dos planetas na Astrologia?  
Qual é o significado de cada planeta?  
O que motiva tantas pessoas a estudar Astrologia?  
Fala-se de vários tipos de Astrologia. Afinal, quantas Astrologias existem?  
Quais são os signos que "combinam melhor"?  
Qual é o mais importante: o signo ou o ascendente?  
Como poderei reconhecer uma consulta astrológica de qualidade?

*Vamos Falar de Astrologia?* responde, de maneira clara e objectiva, a estas e a dezenas de outras perguntas que praticamente todos nós, mais recéptivos ou mais cépticos, já nos colocámos acerca da Astrologia.

Pergaminho  
TALÃO DE REPOSIÇÃO

*Título* VAMOS FALAR DE ASTROLOGIA?  
*Autor* Helena Avelar e Luís Ribeiro  
*Colecção* 3.º Milénio

*Preço de Capa c/ IVA (a 5%):* € 9,00

*N.º de ref. catálogo:* 26.439

*Factura n.º* 3103749 *Data:* 10-4-3

*Distribuição Geral:*

Pergaminho Distribuidora de Livros e Audiovisuais, Lda.

Tel. 21 465 88 30 a 39

Fax 21 467 40 00

E-mail: virtualpergaminho@ip.pt

Pergaminho

ISBN 972-711-439-3



9 789727 114399



 milénio

**ALMA GÉMEA – O ENCONTRO E A BUSCA**

de Dulce Regina

**ALMAS GÉMEAS – EM BUSCA DA LUZ**

de Dulce Regina

**AS FEITICEIRAS**

de Jules Michelet

**AVENTURAS DE UMA MÉDIUM**

de Sylvie Browne

**CONTACTO COM O MEU GUIA**

de Carlos Campos

**EU SOU O PODER DA MENTE**

de Aldina Rocha

**O HOMEM DOS MILAGRES**

de Paulo Ariel

**O LIVRO DA SERPENTE**

de Victor Mendanha

**OS SEGREDOS DO APOCALIPSE**

de Victor Mendanha

**PALAVRAS DE AMOR DIVINO**

de Elvira Teixeira

**RITUAIS ANTIGOS**

de José Medeiros

**SEM MEDO DE VIVER**

de Zibia Gasparetto

**UM AMIGO NO ALÉM**

de Isabel Paço d'Arcos

**VAMOS FALAR DE ASTROLOGIA?**

de Helena Avelar e Luís Ribeiro

**VOAR É PRECISO**

de Ivete Scarpari

# Vamos falar de ASTROLOGIA

**Helena Avelar** nasceu em Lisboa em 1964.

Desde muito nova que contacta com a área de Esoterismo. Os seus primeiros estudos de Astrologia datam de 1979. Para além da vertente clássica, inclui nos seus estudos a Astrologia Medieval, a Psicologia Astrológica (Método Huber – IPEI) e a Astrologia Esotérica.

Depois de exercer a profissão de jornalista durante cerca de 10 anos, dedicou-se profissionalmente à Astrologia. Desde 1996 que dá consultas de aconselhamento astrológico. Actualmente faz também palestras, *workshops* e escreve artigos periódicos para publicações especializadas. Desenvolve ainda trabalhos de pesquisa em diversas áreas da Astrologia.

Em 1999 cria o **Espaço Astrologia** e a Escola de Astrologia Integrada, juntamente com Luís Ribeiro. Neste contexto, cria também o Curso de Astrologia Integrada, do qual é professora.

Tem acompanhado a sua prática astrológica com formação complementar nas áreas de Psicologia, Aconselhamento, Meditação, Técnicas de Visualização, Shiatsu e Acupunctura. Como complemento à sua prática astrológica, faz também Aconselhamento Orientado para Processos (*Process-Oriented Counseling*).

O seu trabalho de aconselhamento está centrado no desenvolvimento da autoconsciência e na integração pessoal e transpessoal. Nas áreas de ensino e pesquisa, procura contribuir para uma maior clareza e profissionalismo da Astrologia em Portugal.

**Luís Ribeiro** nasceu em Setúbal em 1974.

Frequentou os cursos de Química e Geologia da Faculdade de Ciências.

Iniciou os seus estudos de Astrologia em 1991.

O seu percurso inclui Astrologia Medieval, Psicologia Astrológica (Método Huber – IPEI), Astrologia Mundana, Astro\*Carto\*Grafia e Astrologia Esotérica.

Em paralelo com a Astrologia, dedicou-se ao estudo do Esoterismo através das linhas de Alice A. Bailey e da Teosofia, e mais tarde Hermetismo. Tem também formação complementar em Psicologia e Aconselhamento, assim como em Meditação e Técnicas de Visualização.

Faz consultas de aconselhamento astrológico, palestras e *workshops* e escreve artigos regularmente. Dá aulas de Astrologia e Esoterismo desde 1995, tendo trabalhado em Inglaterra, Suíça, Alemanha e Estados Unidos.

Foi co-fundador da Wisdom School da qual viria a afastar-se em 2000 por diferenças pessoais e ideológicas.

Em 1999 cria o **Espaço Astrologia** e a Escola de Astrologia Integrada, juntamente com Helena Avelar. É co-criador e professor do Curso de Astrologia Integrada.

Encara a Astrologia como uma ferramenta de gestão e integração pessoal. Na vertente de ensino e divulgação procura estabelecer padrões de qualidade e uma linha pedagógica adequada.

133.5  
AVEL - H.

# Vamos falar de ASTROLOGIA

Helena Avelar  
e Luís Ribeiro



BIBLIOTECA  
MUNICIPAL

3D.  
40764

## Astrologia em Perguntas



## **Vamos Falar de Astrologia?**

de Helena Avelar e Luís Ribeiro

copyright © 2003, Helena Avelar e Luís Ribeiro

*Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, electrónico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado — além do uso legal como breve citação em artigos e críticas — sem prévia autorização do editor.*

copyright © 2003, da editoração portuguesa:

Editora Pergaminho, Lda.

Direitos reservados para  
a língua portuguesa (Portugal) à  
Editora Pergaminho, Lda.  
Cascais — Portugal

1ª edição, 2003

ISBN 972-711-439-3

**BIBLIOTECA MUNICIPAL**

STª MARIA DA FEIRA

Nº DE ENTRADA 48246

DATA DE ENTRADA 30/04/03

COTA \_\_\_\_\_

## *Prólogo*

*Este livro é dedicado aos nossos alunos de Astrologia.*

*Foram as suas perguntas e o seu entusiasmo que nos inspiraram a escrevê-lo.*

## *Prefácio*

*É com enorme satisfação que constato a publicação de mais um trabalho louvável no campo do saber astrológico. Diferenciando-se dos inúmeros e nem sempre escrupulosos escritos nesta matéria, esta obra pretende trazer a público um roteiro das possíveis perguntas que poderiam ser feitas por um leigo, um principiante ou um estudante médio de astrologia.*

*Como muita coisa tem sido escrita nesta área, e por vezes banalizada sem os devidos critérios de rigor, era importante aparecer algo de didático e informativo que esclarecesse a opinião pública dos princípios, dos métodos e da aplicação que a astrologia pode ter no mundo quotidiano.*

*Este pequeno manual de perguntas e respostas serve como instrumento de reflexão para o que é e não é aquilo que designamos por Astrologia. Assim, antes de falarmos de um assunto que desconhecemos, é de bom tom sabermos quais as questões e os assuntos que ele pode tratar.*

*Esta é uma obra de consulta e de esclarecimento que procura percorrer os delicados meandros de um saber que actualmente deixou de ser hermético para se tornar pedagógico; é que, para além da*

explicação dos diversos ramais em que a astrologia se estende, ele também se interroga em relação a si mesmo e assim se define como objecto de estudo. Existe assim um domínio da Astrologia, uma espécie de saber hermenêutico que poderia inserir-se no actual campo das Ciências Humanas; estou a referir-me essencialmente ao aspecto hermenêutico e metodológico, para já não falar de certos estudos previsionais que poderiam servir de matéria dita científica, já que assentam num estudo rigoroso de certos fenómenos cíclicos. Mas enquanto não surgem obras de fundo relacionadas com estas áreas, temos o prazer de assistir a este trabalho conjunto feito com um acentuado critério de valores.

Os autores, a Helena e o Luís, são astrólogos profissionais não só no campo das consultas, mas também na organização de palestras, seminários e Encontros Nacionais e Internacionais de Astrologia. Ambos leccionam este saber no Espaço Astrologia, fundado por eles em 1999. Esta escola tem a particularidade de se preocupar com o rigor e com o nível de conhecimento que os alunos adquirem ao longo do ano lectivo.

É pois a partir de um conhecimento vivido e experienciado ao longo de alguns anos de prática que este manual informativo vem à luz do dia; possa ele dignificar aquela que foi outrora considerada a mãe das antigas Ciências.

Lisboa, 28 Dezembro 2002

Luís Resina

## Prólogo

Quem gosta de Astrologia sabe que basta mencionar o tema para desencadear as mais diversas reacções.

Há logo quem diga que acredita piamente nessas coisas... e peça para ler a mão. Há quem insista em saber quais são os seus números da sorte ou qual é o signo que “combina melhor” com o seu. Alguns fazem perguntas “inteligentes”, destinadas a desmascarar a suposta fraude da Astrologia, enquanto outros querem saber se há vida em Marte. Há quem se sinta ofendido, anunciando desde logo que a sua vida não é “controlada” pelos astros. E há até quem, pura e simplesmente, afirme que os interessados em Astrologia são ignorantes supersticiosos.

Na base de todas estas reacções, tanto as de agrado como as de desagrado, está o mesmo desconhecimento sobre a Astrologia. Importa, por isso, saber de que estamos a falar.

O que é, afinal, a Astrologia? Quais são as suas origens? É uma ciência? Uma arte? Como funciona? Porque é que uns acreditam na Astrologia enquanto outros a rejeitam categoricamente?

Numa altura em que tanto se fala deste tema, urge compreender com toda a clareza os seus fundamentos e propósitos, permitindo abrir caminho na actual confusão e devolvendo à Astrologia a dignidade que lhe compete.

É importante que os que gostam de Astrologia saibam esclarecer sem impor nem recorrer a “frases feitas”. Que possam

informar com coerência, sentido de humor e infinita paciência. Que, perante mal-entendidos e reacções descabidas, consigam explicar que a Astrologia não é para “acreditar” mas sim para compreender; que nada tem a ver com “leitura de mãos” nem com previsões de revista; e, sobretudo, que não “tira” a ninguém o controlo da sua própria vida.

Este livro é dirigido a todos os que procuram respostas às questões de base, indispensáveis à boa compreensão da Astrologia. Nele procuramos responder às principais dúvidas que ao longo dos anos nos têm sido colocadas por estudantes e curiosos. Estas abrangem pontos diversos, desde as perguntas feitas pelos leigos, até às questões mais elaboradas, apresentadas por quem já explorou o tema. Em qualquer caso, tentámos manter as respostas tão directas e objectivas quanto possível, apesar de nem tudo poder ser explicado em poucas palavras.

Como facilmente se compreende, estas 110 perguntas estão longe de esgotar o tema. O seu objectivo é esclarecer os fundamentos deste estudo, criando assim bases para perguntas e reflexões mais complexas.

Alguns dos que lerem este livro serão os astrólogos do futuro. Outros nunca virão a exercer esta actividade. Mas todos, sem excepção, poderão contribuir para a correcta divulgação do conhecimento astrológico.

A Astrologia será no futuro o que dela fizermos hoje.

*Helena Avelar e Luís Ribeiro*

## *Vamos falar de Astrologia?*

*As 110 perguntas mais frequentes*

### **I - Para começar...**

*As questões indispensáveis para uma boa compreensão da Astrologia.*

- 1 - O que é a Astrologia?
- 2 - Existem razões para acreditar na Astrologia?
- 3 - De onde vem o conhecimento astrológico? Foi inventado ou revelado?
- 4 - A Astrologia é uma arte divinatória?
- 5 - Existe na Astrologia uma dimensão transcendente?
- 6 - Afinal como "funciona" a Astrologia?
- 7 - Qual o papel da Astrologia na sociedade actual?

### **II - Origens e desenvolvimento**

*Conhecer a Astrologia é também conhecer o seu percurso ao longo dos tempos.*

- 8 - O que significa o termo "Astrologia"?
- 9 - Há alguma figura histórica que tivesse estudado Astrologia com seriedade?
- 10 - Como evoluiu a Astrologia ao longo dos tempos?
- 11 - Como surgiu e se desenvolveu a Astrologia em Portugal?

### **III - Astrologia e Ciência**

*Perspectivas inconciliáveis ou olhares complementares?*

- 12 - Afinal a Astrologia é ou não uma ciência?

- 13 - Por que razão a Ciência rejeita a Astrologia?
- 14 - Existem provas científicas que validem a Astrologia?
- 15 - Que tipo de testes foram aplicados à Astrologia?
- 16 - Por que não se consideram estes testes conclusivos?

#### **IV - O mapa astrológico**

*Retrato de um ser humano, retrato de um universo.*

- 17 - O que é o mapa astrológico? E o horóscopo?
- 18 - O que é necessário para fazer um mapa astrológico?
- 19 - É assim tão importante saber a hora de nascimento?
- 20 - É verdade que existem técnicas para "acertar" a hora de nascimento?
- 21 - Se vários astrólogos interpretarem o mesmo mapa, haverá muitas diferenças na interpretação?
- 22 - O horóscopo é sempre o mesmo ou muda com o tempo? Uma interpretação feita hoje é igual a uma feita daqui a um ano?
- 23 - Por que se faz o mapa natal para o momento do nascimento e não para o da concepção?
- 24 - Os irmãos gémeos que têm mapas iguais, vão ter personalidades idênticas e percursos de vida semelhantes?
- 25 - Como se faz o mapa de um bebé prematuro ou nascido por cesariana?

#### **V - Saber Astrologia**

*Os principais termos astrológicos e as motivações que nos levam a estudá-los.*

- 26 - O que motiva tantas pessoas a estudar Astrologia?
- 27 - É preciso ter capacidades especiais para aprender Astrologia?
- 28 - Que requisitos devo procurar numa escola de Astrologia?
- 29 - Há tantos livros de Astrologia... como distinguir os melhores?
- 30 - O que é um signo?
- 31 - Qual é o significado prático dos signos?

- 32 - O que é o Ascendente?
- 33 - Que significa, em Astrologia, o termo "casa"?
- 34 - O que são os quatro Elementos? Como se relacionam com os signos?
- 35 - O que são os três Modos ou Qualidades? O que representam?
- 36 - Qual o papel dos planetas na Astrologia?
- 37 - Qual é o significado de cada planeta?
- 38 - O que é um planeta maléfico? E um benéfico?
- 39 - O que é um planeta retrógrado?
- 40 - O que são os regentes dos signos?
- 41 - O que é o Quíron? É um novo planeta?
- 42 - O que é a Lua Negra?
- 43 - O que é um aspecto astrológico?
- 44 - Quais as semelhanças e diferenças entre Astrologia e Astronomia?
- 45 - Existe alguma ligação entre a Astrologia Ocidental e a Astrologia Chinesa?
- 46 - Quais são os ramos da Astrologia?
- 47 - De que trata a Astrologia Mundana?
- 48 - O que é a Astrologia Horária?
- 49 - Para que serve a Astrologia Electiva ou Eleccional?
- 50 - O que é a Astrologia Financeira?
- 51 - Fala-se de vários tipos de Astrologia. Afinal, quantas Astrologias existem?
- 52 - O que é a Astrologia Humanista?
- 53 - O que é a Astrologia Psicológica?
- 54 - O que é a Astrologia Transpessoal?
- 55 - O que é a Astrologia Esotérica?
- 56 - O que é a Astrologia Védica?
- 57 - O que se entende por Astrologia Kármica?

#### **VI - Perguntas "de algibeira"**

*A resposta àquelas perguntas em que os estudantes tropeçam... e até alguns astrólogos.*

- 58 - Se a Astrologia é essencialmente simbólica, então por que toma como referência realidades físicas, como a posição dos planetas no céu?

- 59 – É verdade que os signos já não correspondem às constelações? Isto prova que a Astrologia está errada?
- 60 – Se a Terra gira à volta do Sol, por que é que a Astrologia insiste em colocar a Terra no centro? Não será isto uma visão obsoleta do Universo?
- 61 – Se a Astrologia surgiu no Hemisfério Norte, como pode ser válida para o Hemisfério Sul?
- 62 – Como se encaixam Urano, Neptuno e Plutão no antigo simbolismo astrológico?
- 63 – É verdade que Plutão afinal não é um planeta? Que implicações tem isso para a Astrologia?
- 64 – Qual o papel astrológico dos vários corpos celestes recentemente descobertos no Sistema Solar?
- 65 – É verdade que foi recentemente descoberto um 13.º signo? Isto invalida a Astrologia?

### VII – Pré-conceitos astrológicos

*Onde a Astrologia acaba e a desinformação começa...*

- 66 – Quais são os melhores signos? E os piores?
- 67 – Quais são os signos que combinam melhor?
- 68 – Qual é mais importante: o signo ou o ascendente?
- 69 – É possível adivinhar o signo de uma pessoa?
- 70 – Quais são os bons e os maus aspectos astrológicos?
- 71 – É verdade que as casas são basicamente iguais aos signos?

### VIII – Astrologia e Nova Era

*Uma ligação que promete, mas que também dá origem a muita confusão.*

- 72 – Qual a relação entre a Nova Era e a Astrologia?
- 73 – A Astrologia revela vidas passadas?
- 74 – Mas algumas interpretações de vidas passadas fazem bastante sentido. Porquê?
- 75 – A Astrologia é uma terapia?
- 76 – É boa ideia ligar a Astrologia às terapias alternativas?
- 77 – Mas é possível relacionar a Astrologia com outras áreas do Esoterismo, não é?

### IX – Capacidades e limites da Astrologia

*Para esclarecer, de uma vez por todas, os mal-entendidos mais comuns.*

- 78 – Afinal, somos astrológicamente determinados ou temos livre-arbítrio?
- 79 – Mas então não somos influenciados pelos astros?
- 80 – A Astrologia vai dizer-me como sou?
- 81 – Mas as configurações do mapa revelam traços de personalidade, não é?
- 82 – A Astrologia prevê o futuro?
- 83 – Qual o papel do computador na Astrologia?
- 84 – Alguns programas de computador fazem uma interpretação escrita do mapa. Estes relatórios são fiáveis?
- 85 – As previsões astrológicas das revistas são exactas?
- 86 – A Astrologia ajuda as pessoas? Resolve os seus problemas?

### X – A consulta de Astrologia

*O que vale a pena saber antes de consultar um astrólogo.*

- 87 – O que se pretende de uma consulta de Astrologia?
- 88 – Como poderei reconhecer uma consulta astrológica de qualidade?
- 89 – Em que circunstâncias se deve procurar uma consulta de Astrologia?
- 90 – Há alguma circunstância em que a consulta seja desaconselhada?

### XI – Ser astrólogo

*Para os que querem vir a ser bons profissionais nesta área.*

- 91 – O que faz um astrólogo na sua prática profissional?
- 92 – É preciso ter dons especiais para ser astrólogo?
- 93 – Como poderei avaliar a minha capacidade?
- 94 – Ter um curso de Astrologia é suficiente para vir a ser profissional?
- 95 – Para ser astrólogo é preciso estudar Psicologia ou ser psicólogo?

- 96 – É preciso ter um programa de computador para fazer a interpretação de mapas?
- 97 – O astrólogo consegue adivinhar coisas?
- 98 – É possível distinguir um astrólogo competente de um charlatão?
- 99 – Existe algum padrão ético para os astrólogos?
- 100 – A Astrologia é oficialmente reconhecida?
- 101 – Há alguma entidade ou instituição que regule a prática da Astrologia?
- 102 – Como iniciar uma prática de qualidade?
- 103 – Mas será mesmo correcto cobrar por uma consulta de Astrologia?

## **XII – Divulgação e cepticismo**

*Contribuindo para a dignificação da Astrologia.*

- 104 – Por que é que, ultimamente, a Astrologia tem tido tanta divulgação?
- 105 – Por que é que existe tanta desinformação sobre a Astrologia?
- 106 – Por que é que algumas pessoas têm medo da Astrologia?
- 107 – Por que é que a Astrologia está tão associada a superstições?
- 108 – Como explicar o interesse e a validade da Astrologia?
- 109 – Qual a melhor forma de explicar a Astrologia a um céptico?
- 110 – Em que situações vale a pena divulgar a Astrologia?

# I

## *Para começar...*

*As questões indispensáveis para uma boa compreensão da Astrologia.*

### **1 – O que é a Astrologia?**

É o estudo da relação entre os fenómenos celestes e os eventos terrestres, segundo o princípio hermético “o que está em cima é como o que está em baixo”. Tem por base a simbologia dos corpos celestes, seu movimento e ciclos. A Astrologia parte do princípio que os acontecimentos da Terra (quer à escala individual, quer colectiva) reflectem de forma simbólica a dinâmica representada nos céus. Desta forma, a partir dos símbolos celestes, podem fazer-se interpretações aplicáveis aos eventos terrestres.

O conhecimento astrológico evoluiu ao longo dos séculos e actualmente comporta diversos ramos e diversas abordagens.

Na Antiguidade, a Astrologia e a Astronomia eram conhecimentos indissociáveis. A Astrologia fez também parte do vasto corpo de conhecimentos de onde nasceram ciências como a Geometria, a Cartografia e as Ciências Náuticas, entre outras.

Apesar da ligação da Astrologia a tantos campos da experiência humana, as tentativas de classificá-la numa categoria definida – como Ciência, Arte ou Filosofia – não levaram, até agora, a conclusões definitivas. Este Saber, de carácter essencialmente transcendente, contém um pouco de todas estas

vertentes, mas ultrapassa qualquer forma convencional de catalogação.

Ao longo dos séculos, a Astrologia tem sido uma fonte de inspiração para místicos, cientistas, artistas e poetas. Em todas as épocas e culturas, tem sido uma referência para todos os que procuram “descodificar” o Universo e o sentido da Vida.

## **2 – Existem razões para acreditar na Astrologia?**

Como a Astrologia não é uma religião, ninguém precisa de “acreditar” nela. A questão não se põe em termos de fé, mas de compreensão.

A Astrologia é um conjunto estruturado de conhecimentos, com regras coerentes e específicas, que podem ser compreendidas por quem se dispuser a estudá-las. A crença não tem a ver com este estudo. É óbvio que falamos aqui de estudos sérios e não de “astrologia de revista”.

Também não vale a pena acreditar – ou desacreditar –, se não se tiver conhecimento de causa. Só através de uma boa informação astrológica será possível formar uma opinião consistente.

## **3 – De onde vem o conhecimento astrológico?**

### ***Foi inventado ou revelado?***

Será a Astrologia uma invenção humana? Terá sido descoberta por observação directa da Natureza? Ou será antes uma forma de Sabedoria transmitida à Humanidade por inspiração superior? A resposta passa em grande parte pelas convicções pessoais de cada astrólogo.

O que se sabe ao certo é que a Astrologia é uma das mais antigas formas de Conhecimento. Aparece com as primeiras civilizações e deixa marcas em quase todo o Mundo.

Na origem directa da actual Astrologia Ocidental esteve a Astrologia praticada na zona do Crescente Fértil (caldeus, sumérios, egípcios, etc.). O conhecimento astrológico passou para a Europa através dos Gregos e, mais tarde, dos Árabes.

Existem também claras evidências de práticas de carácter astrológico nas Américas (Incas, Maias e Astecas), na Índia (Astrologia Védica) e no Extremo Oriente (Astrologia Oriental).

## **4 – A Astrologia é uma arte divinatória?**

Não, se considerarmos como “arte divinatória” as actividades de carácter preditivo, como os horóscopos de revista, os oráculos e as leituras da sorte. A Astrologia de qualidade nada tem a ver com este tipo de actividades.

Por outro lado, se tomarmos a palavra “divinatório” pelo sentido etimológico (divinatório: o que está ligado ao Divino) podemos dizer que sim. Na sua vertente mais elevada, a Astrologia permite-nos interpretar a Vontade do Divino, manifestada através do movimento dos planetas. Esta Vontade pode ser revelada através de um mapa de nascimento ou através do estudo de um momento específico.

Note-se, contudo, que só muito raramente este termo é usado no sentido mais elevado. A maior parte das pessoas que o emprega confere à palavra “divinatório” um significado bastante mais comezinho. Referem-se, na maior parte dos casos, à capacidade de “adivinhar coisas” da vida comum (por exemplo: o desfecho de um relacionamento amoroso, uma oportunidade de negócios ou o resultado de um jogo de futebol). Como facilmente se compreende, não se trata aqui de Astrologia, no sentido que neste livro damos ao termo.

## **5 – Existe na Astrologia uma dimensão transcendente?**

Sem dúvida que sim. A Astrologia faz a ligação entre a realidade objectiva e a realidade subjectiva, transcendente. Esta transcendência, que constitui a própria essência da Astrologia, dá sentido e valor ao aspecto prático e interpretativo.

Contudo, esta mesma dimensão transcendente é por vezes invocada para encobrir graves faltas de conhecimento. Note-se que sem uma boa compreensão dos aspectos técnicos e interpretativos não poderá haver uma correcta prática astrológica, pois a própria compreensão do aspecto transcendente fica limitada.

## **6 – Afinal como “funciona” a Astrologia?**

A interpretação astrológica parte do princípio de que “o que está em cima é como o que está em baixo”. Significa isto

que existe uma relação entre a posição relativa dos astros e a vida na Terra. Assim, o ser humano e todos os eventos terrestres são olhados como reflexos em pequena escala do Universo.

A base de trabalho do astrólogo é o mapa astrológico, um diagrama que representa as posições planetárias do momento em estudo.

Para fazer a interpretação, o astrólogo relaciona os símbolos presentes no mapa com a pessoa ou evento. Cada símbolo astrológico (planeta, signo, casa, aspecto, etc.) tem um significado específico. A interpretação resulta da interacção de todos estes significados.

No mapa de um indivíduo, os símbolos astrológicos traduzem aspectos da sua individualidade, bem como as atitudes que ele tende a expressar nas diversas situações de vida. Em Astrologia Natal, considera-se que o mapa representa todo o potencial da pessoa nascida naquele momento. Cabe a cada pessoa gerir e desenvolver esse potencial.

No caso de um evento, o astrólogo relaciona a simbologia dos ciclos planetários com a situação em análise.

### **7 – Qual o papel da Astrologia na sociedade actual?**

A Astrologia é uma chave simbólica para a compreensão do Universo e dos seus ciclos. Dá-nos um entendimento abrangente dos desafios e processos de transformação, tanto a nível pessoal como colectivo. A linguagem astrológica dá corpo à componente transcendente da vida, oferecendo o necessário contraponto ao pensamento imediatista, tão característico dos nossos tempos.

Quando aplicada ao indivíduo, a Astrologia pode ser encarada com uma poderosa “ferramenta” de crescimento interior. A sua linguagem intemporal ajuda cada ser a conhecer o seu propósito, facilitando a sua integração na Sociedade e no Mundo. Numa perspectiva de desenvolvimento espiritual, o estudo astrológico aponta caminhos, sugere linhas de transformação e marca as etapas de cada percurso.

A nível colectivo, o estudo da Astrologia traz-nos uma melhor compreensão da natureza cíclica das sociedades e civilizações, bem como dos desafios de cada época e da sua relação com o plano de desenvolvimento da Humanidade.

## II

### *Origens e desenvolvimento*

*Conhecer a Astrologia é também conhecer o seu percurso ao longo dos tempos.*

#### **8 – O que significa o termo “Astrologia”?**

A palavra tem origem grega. É composta pelas partículas “astro” e “logos”, que significam conhecimento ou estudo (logos) dos corpos celestes (astro). Este estudo é entendido no sentido simbólico e não no sentido físico, pois essa é a função da Astronomia.

#### **9 – Há alguma figura histórica que tivesse estudado Astrologia com seriedade?**

Muitas foram as personalidades históricas que se interessaram pela Astrologia.

Na Grécia Antiga, muitos dos filósofos incluíram-na nos seus estudos. Destacam-se nesta época nomes como Platão, Aristóteles e Pitágoras. Aliás, muita da filosofia que suporta o conhecimento astrológico teve origem neste período histórico.

Na cultura árabe, podemos destacar os filósofos Al-Kindi e Al-Biruni, entre muitos outros.

Na Europa medieval, encontramos nomes como os de S. Tomás de Aquino (que aceitou a Astrologia com algumas reservas) e o rei Afonso X de Leão e Castela, grande impulsor da Astrologia e da Astronomia na Península Ibérica.

Também Roger Bacon, Johannes Kepler, Isaac Newton, Tycho Brahe, Copérnico, Galileu e outros grandes nomes da ciência praticaram ou estudaram de forma séria a Astrologia. É bem conhecido o interesse demonstrado por algumas destacadas figuras religiosas (incluindo alguns papas).

Também muitos artistas como Dante Alighieri, Leonardo Da Vinci e William Shakespeare demonstraram ter conhecimentos nesta área. Na actualidade, são por demais citados alguns estudos de Carl G. Jung que se baseiam no simbolismo astrológico.

### 10 – Como evoluiu a Astrologia ao longo dos tempos?

Como qualquer outro ramo do conhecimento, a Astrologia passou por várias fases, nas quais desenvolveu técnicas e perspectivas adequadas às diferentes épocas e culturas. Podemos falar de uma Astrologia arcaica, praticada nas civilizações mesopotâmicas, onde nasceu grande parte do seu actual simbolismo. Com o impulso dos gregos, a Astrologia torna-se um conhecimento escolástico e adquire uma consistência filosófica.

Mais tarde, com a expansão do Cristianismo e o início da Idade Média, a Astrologia refugia-se no mundo árabe onde vai conhecer grandes desenvolvimentos. No século XIII, na sequência da Reconquista Cristã, a Astrologia ressurgiu na Europa, passando a integrar o saber escolástico.

A partir do século XVIII, o crescente desajuste entre o conhecimento astrológico e as descobertas científicas leva-a ao declínio. A Astrologia deixa de ser leccionada nos meios académicos, situação que se mantém até hoje. Deixou de haver a transmissão directa de mestre a discípulo, que, a par com a prática e a reflexão filosófica, mantinha o conhecimento vivo e coeso.

A forma actual da Astrologia surge em finais do século XIX, impulsionada por movimentos espiritualistas, como a Teosofia. A sua estrutura e filosofia diferem consideravelmente da forma medieval. A Astrologia actual é caracterizada por uma aproximação ao pensamento psicológico e à filosofia humanista. A vertente preditiva deixou de ser o ponto focal e para muitos ficou completamente esquecida. Nalguns casos, chega-

-se ao extremo de praticar uma Astrologia exclusivamente “psicológica”, demasiado vaga e que põe completamente de parte a componente técnica.

Como contraponto a este excesso, vive-se presentemente um movimento de pesquisa e recuperação das tradições clássicas e medievais. A interacção entre as técnicas antigas e a visão moderna poderá enriquecer o conhecimento astrológico e catapultar a Astrologia para uma nova fase de desenvolvimento.

#### Principais períodos históricos da Astrologia

Pré-histórico ... - 5000 a.C	Mesopotâmico 4000 a.C - 700 a.C	Greco-Romano 700 a.C - 500 d.C	Medieval 600 d.C - séc. XII    séc. XII - séc. XVII	
Monumentos megalíticos Adoração e observação dos Céus	Adoração dos Planetas A Astrologia surge num contexto religioso Desenvolve-se a Matemática associada à Astronomia	Pico de desenvolvimento A Astrologia torna-se um conhecimento escolástico Desenvolvem-se os conceitos metafísicos e os princípios astrológicos	<b>Árabe</b> Preservação e desenvolvimento do conhecimento Greco-Romano	<b>Europeu</b> Recuperação parcial do conhecimento Árabe
<b>Cristianismo</b> Grande resistência à prática da Astrologia				
<b>Declínio</b> séc. XVII - séc. XVIII	<b>Ressurgimento</b> finais do séc. XIX	<b>Actualidade</b> séc. XXI		
Afastamento progressivo da Astrologia dos meios académicos. Rejeitada pelo Racionalismo, a Astrologia quase desaparece...	O revivalismo espiritual provoca o ressurgimento da Astrologia... ... mas numa forma muito diferente da tradicional. Desenvolvem-se as linhas Psicológica e Humanista	Domina a visão psicológica da Astrologia. Crescente movimento de recuperação da Tradição ...		

### 11 – Como surgiu e se desenvolveu a Astrologia em Portugal?

Os mais antigos vestígios de observação dos céus em Portugal são os megalitos existentes em todo o território nacional. Nesta fase, não podemos ainda falar de Astrologia na sua forma actual, mas sabe-se que existia já um forte interesse pela observação dos corpos celestes e pela regularidade dos seus ciclos.

É provável que na Antiguidade clássica existissem na Península alguns praticantes de Astrologia, embora não tenham sido encontrados registos conclusivos.

Contudo, foi só pela mão dos estudiosos Árabes e Judeus provenientes do Norte de África que a Astrologia foi introduzida na Península Ibérica.

Durante a Idade Média, encontram-se em códices antigos algumas referências ao uso da Astrologia. No século XIII regista-

-se um grande desenvolvimento cultural na área Sul da Península Ibérica (hoje Portugal e Espanha). Ali se desenvolveram, para além da Astrologia, vários conhecimentos de carácter esotérico como a Cabala. A partir da Península Ibérica, estes conhecimentos expandiram-se por toda a Europa.

Mais tarde, já no tempo das Descobertas, a Astrologia e a Astronomia aparecem também associadas à arte da navegação. Em todo este período vários astrólogos-astrónomos leccionavam nas universidades portuguesas. Destacam-se, entre outros, Mestre Tomás, David ibn Billia, Jehuda ibn Jachia Negro, Mestre Guedelha, Jehuda ibn Verga, Abraham Zacuto, José Vizinho, os irmãos Rui e Francisco Faleiro (autores do *Tratado da Esfera e da Arte de Navegar*), Valentim Fernandes e Baptista Lavanha.

Nesta época, a Astrologia tinha uma forma bastante diferente da actual, estando vocacionada especialmente para o estudo dos acontecimentos de carácter colectivo (Astrologia Mundana). Os horóscopos pessoais eram raros e diziam sobretudo respeito a reis e elementos da alta nobreza.

Mesmo por alturas do seu declínio, nos séculos XVII e XVIII, destacam-se os nomes de André Avelar, Gaspar Cardoso Sequeira e Frei António Teixeira, entre outros.

No início do século XX, surgem alguns nomes associados à Astrologia, sendo o do poeta Fernando Pessoa o mais conhecido. Nos anos 20, 30 e 40 existem algumas publicações interessantes, mas pouco mais. Com o Estado Novo, a Astrologia caiu numa situação de semiclandestinidade de onde só começaria a ressurgir na década de 70, principalmente após o 25 de Abril. Nos anos 80 aparecem as primeiras escolas. A partir da década de 90 ganha bastante popularidade, devido a uma grande (embora deturpada) divulgação nos meios de comunicação.

Na actualidade, a Astrologia em Portugal regista algum atraso no seu desenvolvimento em relação ao que se verifica noutros países. Esta situação fica a dever-se à combinação de vários factores: por um lado, o seu ressurgir tardio e, por outro, o pouco intercâmbio com o exterior. No início do século XXI, há em Portugal muita desinformação por parte do público sobre o que é a Astrologia.

## III

### *Astrologia e Ciência*

*Perspectivas inconciliáveis  
ou olhares complementares?*

#### **12 – Afinal a Astrologia é ou não uma ciência?**

Sim e não. Depende do que se entende por “ciência”.

Se tomarmos a palavra pelo seu sentido etimológico – *scientia*, conhecimento, sabedoria, saber – a resposta será sim. Se pensarmos em ciência no sentido “institucional” que actualmente se dá ao termo, a resposta será não.

Nesta perspectiva, a Astrologia não é, nem tem de ser, uma ciência, da mesma forma que a Música e a Mitologia, por exemplo, não são nem têm de o ser. E, contudo, todas podem ser consideradas saberes, conhecimentos, sabedorias.

O conhecimento astrológico surgiu numa época anterior à própria ciência e faz parte do vasto corpo de conhecimentos que deu origem a vários dos actuais ramos científicos. É regido por um conjunto de regras e postulados que têm uma coerência e dinâmica próprias e que, ao mesmo tempo, são independentes do pensamento causal e linear.

Algumas ciências como a Psicologia e a Sociologia começam também a integrar a vertente simbólica da realidade, de uma forma algo semelhante à abordagem da Astrologia. Nesse sentido, poderíamos dizer que a Astrologia (pelo menos na sua vertente psicológica e humanista) se situa numa área vizi-

na às das Ciências Humanas. Na Antiguidade, era considerada uma das Ciências Naturais.

*Actualmente, a “ciência”, no sentido institucional, parece ser (pelo menos para a opinião pública menos erudita) o único critério de validação das coisas. Os que acreditam nisto partem do princípio que a Astrologia precisa de ser “aprovada” pela ciência para ser considerada legítima e séria; se isso não acontecer, então não lhe é atribuído qualquer valor.*

### **13 – Por que razão a Ciência rejeita a Astrologia?**

Esta pergunta poderia ser desdobrada em duas questões complementares: *A Ciência rejeita a Astrologia ou rejeita antes a charlatanice feita em seu nome?* e também: *Será que é a Ciência (no seu sentido mais elevado) que rejeita a Astrologia ou a rejeição vem apenas de determinados sectores científicos?*

Na maior parte dos casos, a Ciência, que tanto alarde faz no ataque à Astrologia, conhece apenas a versão mais popular, simplificada e distorcida do tema. Confunde-se muitas vezes Astrologia profissional com horóscopos e previsões de revista. Nunca é de mais frisar que esse tipo de “astrologia” é rejeitado não só pela Ciência, mas também pelos próprios astrólogos profissionais.

Estes mal-entendidos tornaram a Astrologia um tema “perigoso” para todos os que querem ter respeitabilidade científica. Nos meios “científicos”, mostrar interesse pela Astrologia é arriscar-se a perder toda a credibilidade profissional. Por isso, muitos são os que preferem calar-se. Apenas alguns (poucos) têm a coragem de desmistificar o tema, explicando que a Astrologia nada tem a ver com superstições.

Em relação à segunda questão, importa realçar que a situação nem sempre foi esta. Durante muitos séculos, a Astrologia foi considerada um dos principais ramos do Saber. Muitos reis medievais tinham astrólogos como seus conselheiros. Até ao século XVII, a Astrologia foi ensinada nas universidades.

A situação começou a mudar com o advento da Inquisição, apoiada nos dogmas da Igreja. Mais tarde, o Iluminismo e o

Racionalismo vieram pôr em causa ainda mais o conhecimento simbólico e transcendente.

Vivia-se uma época que valorizava acima de tudo o conhecimento concreto. A principal corrente científica considerava válido apenas o que podia ser quantificado ou determinado através de relações directas de causa e efeito.

Como é óbvio, este progresso científico trouxe enormes benefícios, em especial nas áreas da educação e da saúde. Serviu também de contraponto aos medos e superstições da Idade Média. O problema é que estas mudanças implicam sempre exageros. Assim, o interesse público passou de um extremo de superstição e ignorância para um outro extremo, em que apenas havia lugar para o racionalismo e a objectividade. Pelo caminho, deixou-se para trás um património riquíssimo de conhecimentos místicos e simbólicos vitais para o completo desenvolvimento humano (esta situação atingiu também outras áreas do conhecimento esotérico, como a Alquimia).

Note-se que esta não foi a única causa da “decadência” da Astrologia, pois há muito que se verificava um declínio do conhecimento e da prática astrológica. Por outro lado, a tradição oral da Astrologia ocidental começou a perder-se (excepção feita a alguns praticantes de qualidade) o que levou a Astrologia a ficar “desenraizada” da sua origem. Paralelamente, o pensamento astrológico teve dificuldade em acompanhar as novas descobertas astronómicas (a descoberta de que a Terra girava à volta do Sol, por exemplo). Toda esta situação levou a uma rejeição da Astrologia.

Paralelamente, a opinião pública começou a atribuir à Ciência o lugar anteriormente ocupado pela Religião. Assim, passou a ser considerado bom e válido apenas o que está “cientificamente provado”, mesmo que não se saiba exactamente em que consiste essa “prova”. Qualquer outra forma de perceber a realidade, que fique de fora deste estreito padrão – como as artes, o simbolismo, a criatividade, as emoções, etc. –, é encarada como uma espécie de “heresia científica” (expressão bem reveladora da substituição da Religião pela Ciência...). Ainda hoje há pessoas que apresentam resquícios dessa antiga atitude.

Em finais do século XIX, com o aparecimento da Psicanálise e a introdução das filosofias orientais no Ocidente, dá-se

uma abertura geral do pensamento a novas abordagens da realidade. Surge de novo um espaço para o aparecimento de uma “nova” Astrologia, de carácter mais psicológico. Actualmente, os astrólogos de vanguarda estão a direccionar os seus esforços no sentido de devolver à Astrologia toda a sua integração, coerência e profundidade.

#### **14 – Existem provas científicas que validem a Astrologia?**

A validação da Astrologia não reside nas tradicionais “provas científicas”, pois não se trata de uma ciência, pelo menos no sentido actual do termo. A Astrologia, como qualquer corpo de conhecimentos, deve ser validada pelas suas próprias regras e postulados. Por este motivo, não depende da aprovação do chamado “pensamento científico” para ser válida. Seria como exigir à Música ou à Poesia (duas outras formas de simbolizar situações, dinâmicas e estados de espírito) a apresentação de provas concretas para podermos aceitar a sua validade.

Há quem use argumentos “científicos”, como a força gravitacional ou o campo electromagnético, para explicar a Astrologia. É certo que estes esforços, quando bem conduzidos, podem adicionar um interessante complemento “científico” ao estudo astrológico. Contudo, serão sempre um “extra”, não devendo nunca ser considerados a chave da sua validação. Apesar de bem arquitectadas, estas explicações passam ao lado da questão principal: a Astrologia é sobretudo uma linguagem simbólica. Isto, contudo, não implica que não seja regida por postulados coerentes e funcionais.

#### **15 – Que tipo de testes foram aplicados à Astrologia?**

Para além de alguns (poucos) trabalhos isentos e bem conduzidos, deparamo-nos com uma enorme lista de tentativas pseudocientíficas cujo único objectivo é desacreditar a Astrologia. Trata-se, na maior parte dos casos, de testes de tipo “estatístico” ou “psicológico”.

O problema destes testes é que os métodos utilizados não respeitam a estrutura e a dinâmica da Astrologia. Esta rege-

-se por princípios e regras muito próprias, que não são facilmente quantificáveis – símbolos, possibilidades de manifestação e variáveis subtis.

Surgem assim algumas tentativas que passam desastrosamente ao lado da essência da Astrologia e insistem em reduzi-la a termos simplistas. É como testar uma obra-prima da pintura através de testes cromáticos... os resultados podem até ser cientificamente correctos, mas não passam do nível superficial e analítico da interpretação.

#### **16 – Por que não se consideram estes testes conclusivos?**

Muitos destes testes são conduzidos por investigadores que nem sequer se dão ao trabalho de entender o que estão a testar, teimando em divulgar situações falsas e deliberadamente prejudiciais para a Astrologia.

O mais divulgado destes testes consiste em apresentar a um grupo de voluntários uma lista de características de personalidade, supostamente atribuídas aos 12 signos. Os voluntários marcam com um X as características com as quais se identificam. Este teste parte do princípio que, se a Astrologia é válida, as pessoas apenas marcam as características do “seu” signo. Como é mais do que óbvio, nem todas as pessoas do mesmo signo escolhem as mesmas características – logo, fica provado que a Astrologia não funciona...

Esta conclusão pseudocientífica nada mais faz do que constatar aquilo que o bom senso e o conhecimento astrológico já tinham tornado mais do que evidente: nem todas as pessoas do mesmo signo apresentam as mesmas características de personalidade...

Os pontos fracos destas “investigações” são gritantes. Trata-se de tentativas mal sucedidas de reduzir um tema complexo a uma catalogação estatística. Pior ainda: essa catalogação assenta em bases totalmente equívocas.

Qualquer pessoa sensata, astrólogo ou não, sabe que *não faz qualquer sentido partir do princípio que as pessoas apresentam as mesmas características só porque são do mesmo signo*. Como facilmente se compreende, a dinâmica de um ser humano é bastante mais elaborada do que a enumeração das

supostas características atribuídas a um signo. Por outro lado, cada signo integra uma simbologia bem mais complexa do que as tristes listas de qualidades e defeitos. Além disso, o estudo da Astrologia envolve muitos outros factores para além do signo solar.

Outro aspecto que vale a pena mencionar: quem elabora estes testes insiste continuamente em confundir Astrologia com horóscopos de revista, *mesmo quando a diferença é claramente explicada.*

Procurar atacar a Astrologia com base em tão frágeis argumentos revela-se uma tarefa inútil, apesar da má intenção subjacente. Seria o mesmo que tentar desacreditar a Psicologia usando como prova um “teste psicológico” publicado como passatempo numa revista juvenil. Ou, para usar ainda outro exemplo, rejeitar a Nutrição, apresentando como prova uma tabela de calorias e vitaminas publicada por uma cadeia de *fast-food.*

*Para compreender devidamente a interpretação astrológica é preciso ter a noção da dinâmica do mapa astrológico.* Sem esta compreensão, os resultados são, como se pode prever, completamente irrelevantes. *O que estes testes “provam” é que a Astrologia não funciona, nem tem de funcionar, em termos definidos por quem a desconhece.* De resto, isto não é surpresa nem problema para nenhum astrólogo conhecedor das bases do seu trabalho. *Para terem um mínimo de validade, estes testes teriam de ser elaborados por pessoas que conhecessem a fundo as bases, princípios e dinâmicas da Astrologia.* Acontece que são geralmente criados por quem tem poucos conhecimentos, tanto de Astrologia como de Psicologia mas que, ainda assim, tem a ilusão de dominar ambos os temas.

Disto resulta uma série de “provas” pseudocientíficas que, para além de falharem o método, falham também o objecto de estudo, pois insistem em avaliar a Astrologia pela sua versão mais superficial. Os resultados poderiam até ser cómicos, não fosse o facto de nos recordarem o quanto de má fé e desinformação deliberada rodeia ainda a Astrologia.

## IV

### *O mapa astrológico*

*Retrato de um ser humano, retrato de um universo.*

#### **17 – O que é o mapa astrológico? E o horóscopo?**

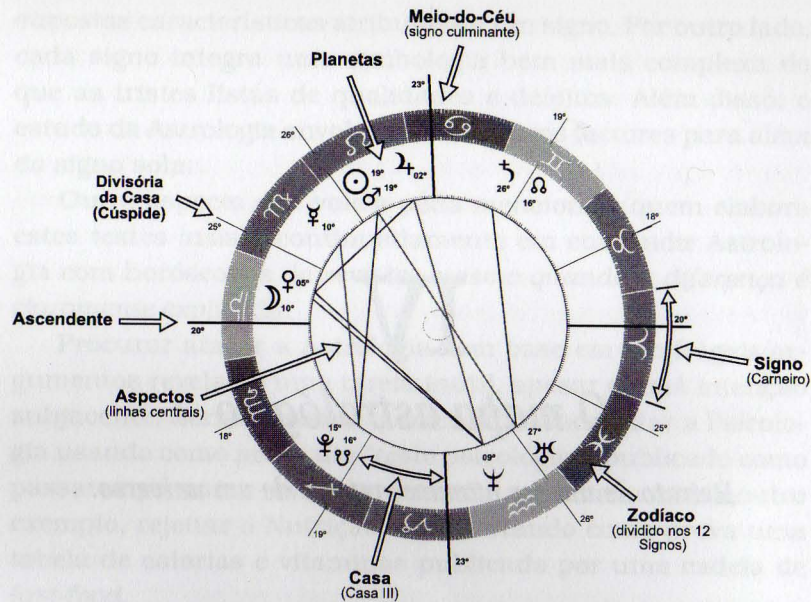
O mapa astrológico é uma representação simbólica do céu. É calculado para o momento e local do evento em estudo. Para calcular um mapa astrológico é necessário saber, com o máximo de precisão, a data, hora e local do referido evento (por exemplo, o nascimento de um bebé ou a inauguração de uma empresa).

Num mapa podemos ver a posição do Sol, da Lua e dos planetas (para além de outros elementos) num dos 12 signos do Zodíaco e numa das 12 casas (ou áreas de vida). A combinação destes três factores – signos, planetas e casas – origina milhares de variantes possíveis. Se adicionarmos os outros elementos que compõem um mapa astrológico, obteremos milhões de combinações possíveis.

O termo horóscopo, que significa “considerar a hora”, é actualmente usado como sinónimo de mapa astrológico. (Na Antiguidade, tinha um significado diferente, pois referia-se apenas ao grau ascendente.)

#### **18 – O que é necessário para fazer um mapa astrológico?**

Fazer um mapa implica duas fases distintas: cálculo e interpretação.



Mapa astrológico para as 12h de 01.01.2003, em Lisboa

Para fazer o cálculo, é preciso saber a data, hora e local do acontecimento. Estes dados, que deverão ser tão exactos quanto possível, vão determinar a posição dos planetas, do Ascendente, etc. É um processo relativamente simples, principalmente para quem tem computador.

Uma interpretação exige outros requisitos: há que estudar os símbolos astrológicos e ter uma noção completa do seu significado, interacção e importância relativa. Uma interpretação de nível profissional, que vai muito além da simples descrição de características, exige um conhecimento profundo da simbologia astrológica, cimentado por anos de estudo.

### 19 – É assim tão importante saber a hora de nascimento?

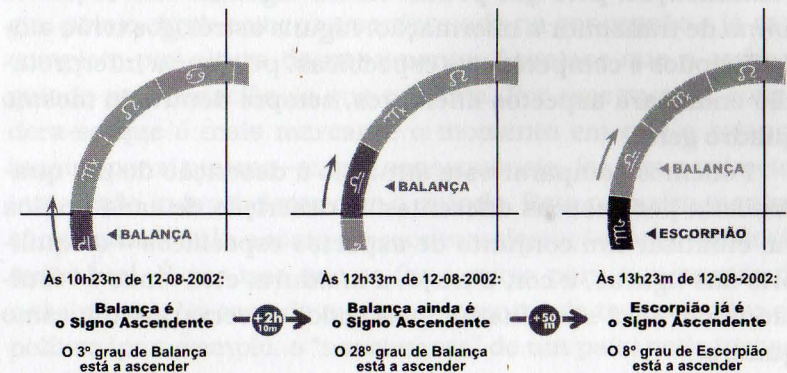
É fundamental, pois é através da hora (e das coordenadas do local) que se determina o grau do signo Ascendente. Basta a diferença de alguns minutos para que o Ascendente mude um grau zodiacal. Nalguns casos, pode mesmo mudar de um signo para o seguinte.

As fontes de informação mais correctas sobre a hora continuam a ser a certidão de nascimento e a memória da família. Se a margem de dúvida sobre a hora for pequena (meia hora ou menos) é ainda possível fazer o mapa natal, embora a sua interpretação tenha de ser feita com algumas reservas.

Alguns astrólogos profissionais determinam a hora aproximada de nascimento através da aplicação de técnicas astrológicas específicas. Mesmo neste caso, a interpretação deverá ser feita com bastantes reservas.

Para além da imprecisão da hora, existem outros factores que podem levar ao cálculo incorrecto do Ascendente e, por consequência, de todo o mapa. É o caso do esquecimento em assinalar os ajustes horários (a diferença entre a Hora Legal e a Hora do Meridiano de Greenwich) que variam de ano para ano e de país para país.

É sempre indispensável consultar as tabelas de mudança da hora adequadas para o ano e para o local em questão; nem todos os programas de computador são fidedignos nesta matéria!



Ascensão dos Signos ao longo do tempo

### 20 – É verdade que existem técnicas para “acertar” a hora de nascimento?

Sim, existem várias técnicas para este fim. Este processo, denominado “rectificação”, é bastante complexo. Faz-se quando há alguma incerteza quanto à hora de nascimento de uma determinada pessoa.

Não existe, no entanto, uma técnica-padrão de rectificação. Cada astrólogo utiliza o seu método próprio. Devemos realçar que só faz sentido utilizar estas técnicas quando há dúvidas entre horas específicas. É praticamente impossível fazer uma rectificação fiável no caso de se desconhecer totalmente a hora de nascimento.

Sublinhe-se que estas técnicas são de natureza exclusivamente astrológica. Nada têm a ver com “leituras psíquicas”, usos de pêndulos ou outros sistemas deste tipo.

### **21 – Se vários astrólogos interpretarem o mesmo mapa, haverá muitas diferenças na interpretação?**

Se todos forem bons astrólogos, farão interpretações idênticas, pois estão todos a “descodificar” o mesmo mapa. O conteúdo geral da informação será semelhante e as diversas interpretações apresentarão importantes pontos de coerência. No entanto, cada astrólogo terá o seu estilo próprio de comunicação, pelo que podem existir algumas diferenças na forma de transmitir a informação. Alguns astrólogos terão ainda métodos e competências específicas, pelo que a interpretação enfatizará aspectos diferentes, sempre dentro do mesmo quadro geral.

Podemos comparar esta situação à descrição de um quadro feita por pessoas diferentes. A descrição de cada pessoa vai enfatizar um conjunto de aspectos específicos – o equilíbrio das figuras, a cor, o traço, a moldura, etc. – mas o resultado final será semelhante, pois todos observaram o mesmo quadro.

### **22 – O horóscopo é sempre o mesmo ou muda com o tempo?**

#### ***Uma interpretação feita hoje é igual a uma feita daqui a um ano?***

O mapa natal é sempre o mesmo. Por ser o retrato simbólico da disposição dos planetas no momento de nascimento de uma pessoa, o mapa permanece sempre igual.

É sempre baseado nos mesmos dados, pelo que não muda, quer tenha sido feito no dia do nascimento da pessoa, hoje ou daqui a dez anos.

No entanto, como o céu está sempre em movimento, as relações dos planetas com as posições do mapa natal estão em constante alteração, originando diferentes ciclos e épocas de vida.

Este movimento é calculado através de diversas técnicas (trânsitos, progressões, direcções, profissões, retornos solares, etc.) que estudam a relação entre o mapa natal e a dinâmica de cada momento. As interpretações destes movimentos têm sempre em vista a sua relação com o mapa natal. Este é o ponto de partida e nunca muda.

### **23 – Por que se faz o mapa natal para o momento do nascimento e não para o da concepção?**

Por uma razão prática: o momento do nascimento é passível de ser conhecido com exactidão, enquanto que o da concepção não o é. Além disso, a Astrologia Natal considera que o indivíduo só tem existência plena como ser independente quando começa a respirar por si mesmo.

Há quem argumente que esta escolha “derrota” a Astrologia, pois o corpo começa a ser formado na concepção e já está completo por altura do nascimento. Acontece que o corpo é guiado pela consciência que o habita. Por esse motivo, considera-se que é mais marcante o momento em que a criança inspira por si mesma – e, por consequência, faz a sua primeira interacção independente com o mundo. Esta primeira inspiração é considerada a mais precoce manifestação de consciência individual. É por isso que se faz o mapa para o momento do nascimento. No caso de mapas de eventos de teor colectivo ou político (por exemplo, o “nascimento” de um país) pode tornar-se difícil determinar o horóscopo exacto, pelo que se utilizam os mapas de vários momentos significativos (uma conquista, a coroação de um rei, a assinatura de um tratado, etc.).

### **24 – Os irmãos gémeos que têm mapas iguais vão ter personalidades idênticas e percursos de vida semelhantes?**

Não necessariamente. Pode haver um ponto de partida semelhante, mas isso não significa que a semelhança se mantenha ao longo de toda a vida dos indivíduos.

Sempre que há dois bebês nascidos no mesmo dia, hora e local, estamos perante dois mapas praticamente iguais. Isso acontece nos irmãos gémeos ou nos “gémeos astrológicos” (bebês não aparentados com mapas iguais). Como é óbvio, isto não implica que os gémeos sejam iguais em tudo. O mapa natal revela o potencial individual – um conjunto de possibilidades que pode vir a ser desenvolvido ao longo da vida – e cada indivíduo desenvolve esse potencial de uma forma única e nos seus próprios ritmos. Compreende-se assim que, embora com “pontos de partida” muito semelhantes, cada pessoa tem a possibilidade de desenvolver traços de personalidade e percursos de vida diferentes.

Na prática, o que se verifica é que alguns dos pares de gémeos se desenvolvem de forma semelhante (crescimento paralelo), pelo que mantêm personalidades e percursos de vida muito semelhantes, enquanto outros gémeos desenvolvem o seu potencial de formas bem distintas (crescimento divergente).

Alguns astrólogos afirmam que os gémeos que crescem juntos apresentam maiores diferenças na sua forma de ser, manifestando assim a sua natural vontade de se diferenciarem.

Os gémeos que crescem separados poderão ter tendência a seguir linhas gerais de desenvolvimento mais semelhantes. Isto parece ser especialmente verdade quando desconhecem a existência do outro irmão.

*O mapa mostra o leque de possibilidades. Cabe a cada ser escolher, dentro desse conjunto de opções, as que quer desenvolver na sua vida.* O que determina esta escolha é a individualidade de cada ser. Desta forma, mesmo que ambas as pessoas passem por situações e etapas idênticas, têm sempre possibilidade de fazer escolhas diferentes e, dentro das suas condicionantes pessoais, de responder aos desafios de forma individual.

### **25 – Como se faz o mapa de um bebé prematuro ou nascido por cesariana?**

Faz-se da mesma forma que o de um bebé nascido de parto natural: toma-se como base o momento de nascimento, a

primeira respiração do bebé. A Astrologia toma em consideração o evento (neste caso o nascimento) para determinar a dinâmica do novo ser. O mapa não deixa de ser válido por o parto ter sido provocado (no caso dos partos por cesariana) nem deve ser corrigido para os 9 meses (no caso dos bebês prematuros).

V

Saber Astrologia

Os principais temas astrológicos

e as aplicações que nos levam à auto-realização

Tudo aquilo que você precisa saber sobre Astrologia

em apenas 28 dias

26 – O que nos motiva a estudar Astrologia?

As pessoas interessam-se por Astrologia pelas mais variadas razões. A mais frequente é, sem dúvida, a busca de autoconhecimento. Outras motivações incluem a busca de equilíbrio e o simples gosto pelo tema. Alguns procuram na Astrologia uma inspiração artística, enquanto outros estudam o seu simbolismo como complemento a outras áreas científicas, terapêuticas, etc. Também há quem estude esta teoria com o objetivo de vir a trabalhar como Astrologa. A cada objetivo corresponde um determinado grau de especialização, o qual se quer se tornar um profissional de Astrologia, tendo em vista a importância da Astrologia no fazer uma divinação correta e bem fundamentada.

27 – É possível ter conhecimentos específicos para aprender Astrologia?

Para aprender Astrologia, não é necessário ter qualquer tipo de conhecimento ou de capacidades de visão extra-

# V

## *Saber Astrologia*

*Os principais termos astrológicos  
e as motivações que nos levam a estudá-los.*

### **26 – O que motiva tantas pessoas a estudar Astrologia?**

As pessoas interessam-se por Astrologia pelas mais variadas razões. A mais frequente é, sem dúvida, a busca de autoconhecimento. Outras motivações comuns são o interesse por simbolismo e o simples gosto pelo tema. Alguns procuram na Astrologia uma inspiração artística, enquanto outros estudam o seu simbolismo como complemento a outras áreas esotéricas, terapêuticas, etc. Também há quem estude este tema com o objectivo de vir a tornar-se astrólogo. A cada objectivo corresponde um determinado grau de empenhamento. Aqueles de quem se espera um maior empenho pessoal são, como é óbvio, os que querem tornar-se profissionais de Astrologia. Independentemente da motivação, todos podem ter um papel importante na dignificação da Astrologia, ao fazer uma divulgação correcta e bem fundamentada.

### **27 – É preciso ter capacidades especiais para aprender Astrologia?**

Para aprender Astrologia não é necessário ter qualquer tipo de dons mediúnicos ou de capacidades de visão extra-

-sensorial. Aliás, a bem da clareza e do rigor, é até desejável que essas situações não se verifiquem.

O que é realmente necessário para aprender Astrologia é uma boa capacidade de compreender o pensamento abstracto, sensibilidade para descodificar padrões e disposição para estudar o tema de forma aprofundada. O estudante deve aprender a perceber os pormenores no contexto de um sistema integrado, partindo da interpretação geral para o caso particular e não o contrário. Não se deve limitar a analisar sem depois “reconstruir” o todo. Por detrás de tudo isto deve haver um gosto verdadeiro pela Astrologia e empenho pelo estudo profundo deste campo de conhecimento.

Todas estas qualidades, exigidas a um estudante sério de Astrologia, podem, de certa forma, ser consideradas “capacidades especiais”.

*Muitos estudantes de Astrologia verificam que os seus progressos seguem um ritmo irregular, com avanços rápidos seguidos de fases mais lentas, onde as dúvidas convidam à revisão e ao aprofundamento. Isto é perfeitamente natural. O estudo da Astrologia segue um ritmo “orgânico” e não “mecânico”. Qualquer estudo de carácter simbólico exige várias etapas de integração, envolvendo os recursos mentais, emocionais e intuitivos. Os processos de aprendizagem deste tipo variam de indivíduo para indivíduo.*

### **28 – Que requisitos devo procurar numa escola de Astrologia?**

A grande prioridade é, obviamente, a qualidade da estrutura pedagógica, expressa através de um programa claro e bem organizado. Os objectivos de ensino deverão estar claramente definidos, permitindo ao estudante aperceber-se da sua evolução.

Antes de escolher, o estudante terá todo o interesse em saber que tipo de abordagem é ensinada em cada escola e quais os objectivos pedagógicos de cada uma. Não se recomendam os cursos-relâmpago, pois estes transmitem apenas ideias gerais, sem base nem estrutura, não permitindo a maturação suficiente para um uso funcional da Astrologia.

O ambiente geral da escola deverá promover o estudo, a troca de ideias e o uso responsável dos conhecimentos adquiridos, desencorajando ao mesmo tempo o dogmatismo e a “doutrinação”.

Aos professores, deverá exigir-se um conhecimento aprofundado do tema que ensinam, uma boa capacidade de comunicação e a disponibilidade para prestar esclarecimentos relacionados com o estudo. Um bom professor procura acima de tudo promover o desenvolvimento dos seus alunos, encorajando o estudo e a independência de espírito.

### **29 – Há tantos livros de Astrologia... como distinguir os melhores?**

Em linhas muito gerais, podemos agrupar os livros que ensinam Astrologia em dois tipos genéricos: as obras de fundo e os “livros de receitas”. Ambos podem ser de boa qualidade, mas servem diferentes propósitos no estudo da Astrologia.

Os *livros de fundo* abordam a Astrologia de forma profunda, estruturada e contextualizada. Constituem o fundamento do estudo astrológico. Estudam as *causas* da dinâmica astrológica. Explicam o *porquê* das coisas.

Os *livros de receitas* fazem a análise dos possíveis *efeitos* das combinações entre planetas, signos, casas, etc. Podem ser usados como auxiliares de interpretação, mas não substituem o estudo aprofundado. Explicam a *forma* como os factores astrológicos interagem.

O problema, como qualquer estudante facilmente descobrirá, é que a qualidade nem sempre é uma constante em qualquer destas obras. Em ambos os tipos, podemos encontrar obras muito boas e outras mais fracas. Só com a prática é que se consegue distingui-las.

Existem também muitos livros que são meras repetições do trabalho de outros autores, apresentando apenas alterações superficiais. É por esse motivo que se deve dar preferência às fontes originais.

Por último, importa referir que os livros, por melhores que sejam, nunca são suficientes para tornar alguém apto a dar consultas de Astrologia. A leitura autodidacta pode ser um bom começo, mas não é o fim em si.

*O estudante de Astrologia que desejar progredir nos seus estudos deverá desenvolver um bom sentido crítico, especialmente a nível da qualidade das fontes de informação. Nem sempre muita informação é sinónimo de boa informação.*

### 30 – O que é um signo?

Em Astrologia, os 12 signos do Zodíaco representam as 12 fases do ciclo do ano.

Do ponto de vista técnico, cada signo é um segmento de 30° da eclíptica (o caminho aparente do Sol ao redor da Terra). Estes segmentos de 30° são medidos a partir do Equinócio da Primavera (que marca os 0° de Carneiro). A partir deste ponto, marcam-se sectores de 30° cada, surgindo assim signos. O grau zero de Caranguejo marca o Solstício de Verão, o zero de Balança (oposto a Carneiro) assinala o Equinócio de Outono e finalmente o grau zero de Capricórnio (oposto a Caranguejo) marca o Solstício de Inverno. Os signos representam as etapas do ciclo anual da Terra ao redor do Sol, estando intimamente ligados às estações do ano.

Existem três Signos por cada estação:

Primavera: Carneiro, Touro e Gémeos.

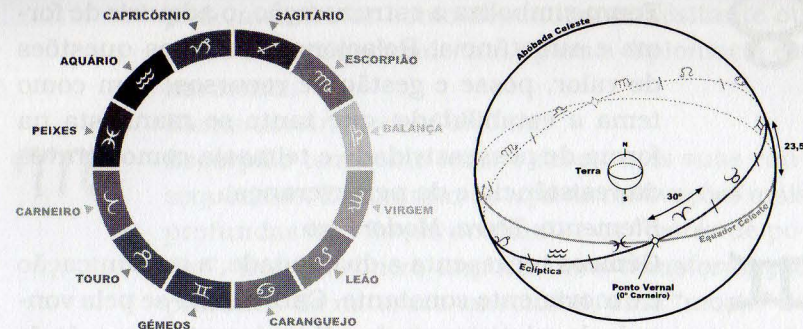
Verão: Caranguejo, Leão e Virgem.

Outono: Balança, Escorpião e Sagitário.

Inverno: Capricórnio, Aquário e Peixes.

A este conjunto ou faixa de 12 Signos chamamos Zodíaco Tropical.

É importante frisar que um signo não é o mesmo que uma constelação, embora existam signos e constelações com os mesmos nomes. Uma constelação é um conjunto ou agrupamento de estrelas, enquanto que um signo é, como dissemos, um sector de 30° da eclíptica. Devido a um fenómeno complexo, chamado Precessão dos Equinócios (que explicaremos adiante), existe um desfasamento entre signos e constelações. Este desfasamento, que se vai acentuando ao longo dos séculos, dá origem às Eras Astrológicas. Actualmente, estamos na transição entre as eras de Peixes e Aquário.



*A eclíptica e o Zodíaco*

### 31 – Qual é o significado prático dos signos?

Em Astrologia Natal, os signos do Zodíaco simbolizam as 12 possíveis manifestações do arquétipo humano. Cada signo representa uma forma específica de expressão. Mais do que uma lista de características, os signos representam dinâmicas pessoais e processos de desenvolvimento. Por esse motivo, nenhum signo é totalmente bom nem completamente mau. Todos têm os seus aspectos positivos e negativos.

Estes doze processos ou modos de ser constituem o factor mais abstracto na Astrologia. Os signos vão “colorir” e qualificar todos os factores astrológicos que a eles estiverem ligados: planetas, casas e outros pontos de um mapa natal.

*Apesar de toda a sua complexidade, os signos são apenas uma parte do simbolismo astrológico. Um signo, por si mesmo, não é suficiente para definir um ser humano. O mapa natal de cada indivíduo integra os 12 signos, para além de muitos outros factores astrológicos.*



**Carneiro** representa a acção impulsiva, baseada na expressão imediata da identidade. Simboliza tudo o que é impulsivo, rápido, directo: desde a precipitação atabalhoada ao mais refinado pioneirismo.

*Elemento: Fogo, Modo: Cardinal*



**Touro** simboliza a estruturação, o adquirir de forma e substância. Relaciona-se com as questões de valor, posse e gestão de recursos. Tem como tema a estabilidade, que tanto se manifesta na forma de possessividade e teimosia como através da resistência e da perseverança.

*Elemento: Terra, Modo: Fixo*



**Gêmeos** representa a diversidade, a comunicação e o movimento constante. Caracteriza-se pela vontade de relativizar tudo, olhando a vida através de várias perspectivas, reunindo informação de várias fontes. Pode manifestar-se através da futilidade e da dispersão ou por meio da curiosidade fundamentada e da versatilidade intelectual.

*Elemento: Ar, Modo: Mutável*



**Caranguejo** é o Signo da maternidade, do conforto emocional, o nutrir e ser nutrido. As ligações emocionais, a sensação de conforto e de segurança pausatam todas as experiências de vida. Pode ser um signo de apego e dependência ou de cuidado e protecção.

*Elemento: Água, Modo: Cardinal*



**Leão** relaciona-se com a expressão criativa do ego. Representa os processos de procura de identidade. Para este signo, as experiências de vida são vistas como transformações de identidade e desafios à estrutura pessoal. Pode manifestar-se através da vaidade e egoísmo ou pela dignidade e generosidade.

*Elemento: Fogo, Modo: Fixo*



**Virgem** simboliza o processo da purificação e da busca da perfeição. Neste signo vive-se a procura de melhoramento, funcionalidade, limpeza e organização. Na Virgem encontramos tanto o criticismo como a eficiência e a ordem.

*Elemento: Terra, Modo: Mutável*



**Balança** representa o encontro e a comparação entre o Eu e o Outro. A busca do equilíbrio e da harmonia com o exterior são temas fundamentais. Há um forte impulso para os relacionamentos, que

pode manifestar como dependência hesitante ou como uma capacidade inata para a diplomacia e a harmonia.

*Elemento: Ar, Modo: Cardinal*



**Escorpião** tem como tema o desejo e as suas consequências. Encontram-se aqui as motivações mais profundas (as “forças ocultas”) e os “testes de poder”. Este encontro implica uma transformação profunda da natureza emocional, uma “morte” de padrões comportamentais antigos e o renascer de novas vivências. É um signo de manipulação, mas também de regeneração.

*Elemento: Água, Modo: Fixo*



**Sagitário** simboliza a aventura e os ideais. Expressa o processo de busca de uma identidade maior, que relaciona o indivíduo não apenas com ele próprio, mas com um significado mais colectivo e abrangente. Esta busca expressa-se por filosofias e padrões de ética que tanto podem ser dogmáticos como idealistas.

*Elemento: Fogo, Modo: Mutável*



**Capricórnio** representa o processo de estruturação e hierarquização. Há uma vontade de compreender as estruturas de poder e de participar das hierarquias sociais. Este tema pode manifestar-se através de uma postura de avareza e rigidez, ou por meio de uma grande sobriedade, estruturação e capacidade de disciplina.

*Elemento: Terra, Modo: Cardinal*



**Aquário** está ligado ao processo de individualização face ao colectivo. Há uma tendência para as ideologias revolucionárias, que procuram o entendimento do colectivo humano. Encontra-se também um certo orgulho intelectual e uma resistência a “ser como os outros”. Estas características podem expressar-se sob a forma de rigidez mental, arrogância e excentricidade, ou através do humanitarismo e da fraternidade.

*Elemento: Ar, Modo: Fixo*



**Peixes** é o último signo do Zodíaco e sintetiza os processos de todos os signos anteriores. Há uma tentativa de apreender emocionalmente o Todo. Como as fronteiras emocionais são difusas, existe a possibilidade de transcendência e “iluminação”, mas também a de perda e desagregação do Eu. São expressões deste signo a confusão e a indefinição, assim como a intuição e a empatia.

*Elemento: Água, Modo: Mutável*

### 32 – O que é o Ascendente?

O Ascendente é o signo que estava a erguer-se no céu a Oriente (a ascender) no momento em que ocorre o evento em estudo. É calculado a partir da intercepção do horizonte com a eclíptica.

No caso de um mapa natal, é o signo que sobe no céu no momento de nascimento de uma determinada pessoa.

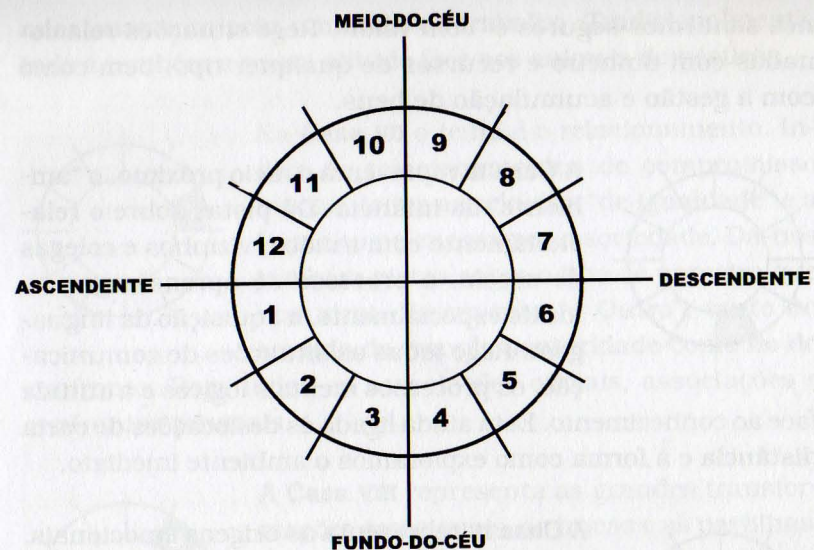
Em Astrologia Natal, o signo que se encontra no Ascendente indica a primeira impressão que o indivíduo causa e a forma como inicia as coisas. Pode igualmente dar-nos pistas sobre o aspecto e a postura geral perante a vida.

*Para determinar o Ascendente, é necessário saber com bastante precisão o momento em que ocorreu o evento, assim como as coordenadas geográficas do local.*

### 33 – Que significa, em Astrologia, o termo “casa”?

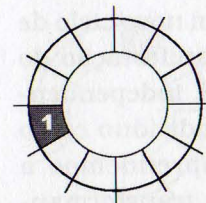
Em Astrologia, o espaço de nascimento é dividido em 12 áreas denominadas casas. Cada casa representa uma área de vida (a família, os relacionamentos, a imagem pública, etc.).

Existem vários sistemas de casas, que se calculam através de diferentes métodos matemáticos. Alguns astrólogos utilizam diferentes sistemas de casas para diferentes tipos de Astrologia (Natal, Mundana, Horária, etc.).

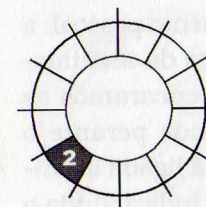


*As doze casas*

A contagem das casas faz-se no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, a partir do Ascendente. O ponto de separação entre uma casa e a seguinte tem a denominação de cúspide.

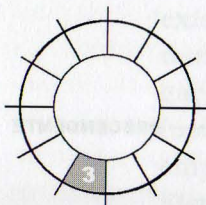


A **Casa I** representa a primeira identificação com a vida e a forma como a individualidade se expressa. Indica também a forma como tomamos iniciativas, como começamos as acções. Define (juntamente com outros factores astrológicos) a expressão imediata de um indivíduo, descreve o modo como os outros o vêem, quer do ponto de vista físico, quer no aspecto comportamental.

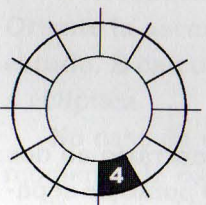


A **Casa II** indica a capacidade de concretizar, fixar e dar forma ao que iniciámos na I. Tem a ver com os recursos, os valores pessoais, as posses, os conceitos de valorização, segurança e estabilidade. Representa os recursos que temos ou queremos ter para

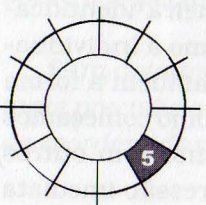
nos sentirmos seguros e “com valor”. Rege situações relacionadas com dinheiro e recursos de qualquer tipo, bem como com a gestão e acumulação de bens.



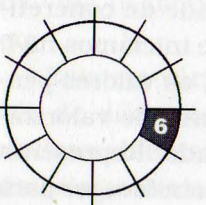
A **Casa III** representa o meio próximo, o “ambiente” da infância. Dá pistas sobre o relacionamento com irmãos, vizinhos e colegas de escola, o processo de aprendizagem e, muito especialmente, a aquisição da linguagem. Rege todas as situações de comunicação, os processos mentais lógicos e a atitude face ao conhecimento. Está ainda ligada às deslocações de curta distância e à forma como exploramos o ambiente imediato.



A **Casa IV** representa as origens emocionais, psíquicas, familiares e raciais. Representa a integração e estruturação da mente, corpo e sentimentos. Dá também indicações sobre a relação com a linhagem familiar, atmosfera da infância, o espírito de família ou de “tribo”. Descreve a forma como agimos na intimidade do lar.

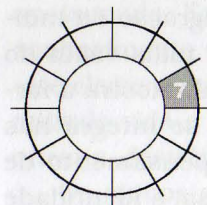


A **Casa V** marca o início de um novo ciclo de identidade. Representa a manifestação do ser como entidade individual, independente e única: a afirmação do indivíduo como “ele mesmo”. Nesta casa aprendemos a exteriorizar esse sentimento, transformando-o em emoção/criatividade. Rege as actividades associadas à “paixão” como forma de auto-expressão. Dá indicações sobre as formas de expressão da identidade.

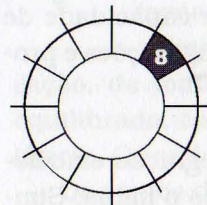


A **Casa VI** representa o ajustamento pessoal, a purificação e o disciplinamento da identidade. Representa a forma como encaramos as rotinas diárias. Revela a atitude perante o “dever” e perante a dádiva. Está ligada à saúde; é a casa das somatizações. Indica ainda o

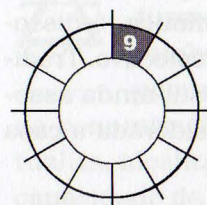
relacionamento com o mundo do trabalho. Tradicionalmente, indica também a nossa atitude face aos animais domésticos.



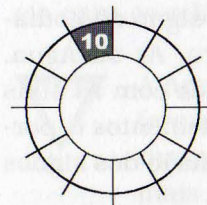
Na **Casa VII** o tema é o relacionamento. Indica os relacionamentos de compromisso mútuo, todas as relações “de igualdade” e a forma como encaramos a sociedade. Dá-nos também pistas sobre o tipo de parceiro que nos atrai. Representa “o Outro”, tanto no sentido da complementaridade como no do confronto. Rege todas as associações oficiais, associações e confrontos pessoais.



A **Casa VIII** representa as grandes transformações emocionais, as trocas e as partilhas. É o lugar das crises e mudanças que decorrem em segredo, no íntimo do ser. Representa a troca e fusão de energias (recursos) que decorrem dos relacionamentos. Esta fusão pode ser vivida como um aumento do poder e domínio do ego, ou como uma oportunidade para o crescimento e a transformação.



A **Casa IX** simboliza a busca daquilo que transcende a própria personalidade. Esta busca pode ser vivida através do conhecimento superior, da mente abstracta, dos processos intuitivos de pensamento, da Fé, da Filosofia e da Religião. Rege as grandes viagens, pois a viagem – por nos permitir conhecer novas culturas, filosofias, modos de vida e religiões – faz-nos alargar horizontes.



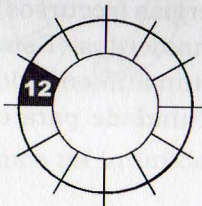
A **Casa X** indica a capacidade de integração, estruturação e realização social. Mostra a forma como lidamos com o reconhecimento e a imagem pública, o *status*, a carreira, a ambição e a vocação. Dá indicações sobre a capacidade de realização pessoal e

define aquilo que representamos para a Sociedade – a imagem social.



A **Casa XI** representa a integração da individualidade num esquema mais vasto do que a própria imagem social. Mostra a forma como a posição social se integra nas ideologias e correntes de pensamento de carácter colectivo. Nesta casa, a identidade individual insere-se num contexto grupal.

Este pode ser o grupo de amigos, o clube de futebol, o partido político ou qualquer outro contexto grupal. Relaciona-se com a comunicação a nível global, o intercâmbio entre os vários sistemas de pensamento do colectivo. Rege a capacidade de reformular a Sociedade, os sonhos, visões, imaginações e projectos de carácter humanitário.



A **Casa XII** representa a integração emocional das experiências de todo o mapa. Simboliza as águas profundas e ilimitadas do inconsciente, a dissolução da identidade. Pode ser vivenciada como experiência mística ou onírica, como meditação, dádiva ou entrega. Refere-se à vida anímica, à dissolução da identidade, ao acesso ao inconsciente colectivo. Tradicionalmente, é a casa dos inimigos ocultos. Está ainda associada a hospitais, prisões e asilos, sendo considerada a casa do isolamento e das “prisões emocionais”.

### 34 – O que são os quatro Elementos?

#### Como se relacionam com os signos?

Em Astrologia, os Elementos são as energias básicas, primordiais, inerentes a tudo o que existe. Cada signo do Zodíaco pertence a um dos elementos: Fogo, Terra, Ar ou Água. Este elemento vai “colorir” cada um dos signos com as suas características próprias. A compreensão dos elementos é, portanto, uma importante chave para a compreensão dos signos zodiacais.



O **Fogo** é o elemento mais masculino. Indica uma natureza instintiva (ou intuitiva) que se impõe com naturalidade, de forma dominadora, expansiva e apaixonada. Expressa-se por actividade, energia e busca de conhecimento e identidade. É o elemento da criação. Quando este elemento está equilibrado, aquece tudo o que toca, transmitindo vida e energia. Quando em excesso, é um poder que queima, destrói, seca e ofusca.

Os signos de Fogo são o Carneiro, o Leão e o Sagitário. Têm em comum a energia, expansão, optimismo e afirmação.



A **Terra** é moderadamente feminina. Representa uma forma de estar meditativa e reflexiva, mas também tensa e capaz de absorver as influências externas, aplicando-as aos outros. É o elemento da concretização, da tomada de forma, da densidade e peso. Quando equilibrado, confere uma estrutura concreta, solidez e substância. Quando em excesso, prende, constrange e limita.

Os signos de Terra são o Touro, a Virgem e o Capricórnio. Têm em comum a objectividade, capacidade de realização, persistência e sentido prático.



O **Ar** é moderadamente masculino. Sugere uma natureza expansiva e até um pouco imperativa, mas também maleável, virada para os relacionamentos e com um certo grau de receptividade. É o elemento da comunicação, da ligação. É o Ar que relaciona, conceptualiza, idealiza e explica o Universo. Em equilíbrio, confere a capacidade da palavra, a objectividade, o poder leve e fluido do pensamento. Em excesso, origina dispersão, nervosismo e uma comunicação errática, vaga e dispersa.

Os signos de Ar são os Gémeos, a Balança e o Aquário. Têm em comum a comunicação, a troca de ideias e a tendência para os relacionamentos pessoais ou sociais.



A **Água** é o elemento mais feminino. Representa uma forma de estar meditativa, sensitiva, suave e receptiva a factores exteriores. Apesar de ser o elemento mais receptivo, tem capacidade de interagir sobre

todos os outros elementos: amolece a rigidez da Terra, regula o calor do Fogo e traz profundidade à comunicação do Ar. É o elemento da sensibilidade e do sentimento. Quando se expressa de forma equilibrada, confere sensibilidade, intuição e empatia. Em excesso, origina sentimentalismo exagerado, pieguice, histeria emocional, descontrolo e confusão. Os signos de Água são o Caranguejo, o Escorpião e os Peixes. Têm em comum a receptividade e uma certa subjectividade, bem como uma marcada tendência para o recolhimento emocional e um gosto pelas memórias.

### 35 – O que são os três Modos ou Qualidades?

#### O que representam?

Cada um dos quatro Elementos pode manifestar-se de três formas diferentes: Cardinal, Fixo e Mutável. Estas formas de manifestação, denominadas Modos ou Qualidades, caracterizam o tipo de “movimento” que o elemento apresenta na sua exteriorização. Representam as três fases da energia: o impulso inicial (Cardinal), a estabilização e concentração (Fixo) e a transformação e adaptabilidade (Mutável).

Cada signo resulta da combinação única entre um Elemento – Fogo, Terra, Ar ou Água – e um Modo – Cardinal, Fixo ou Mutável.

O Modo *Cardinal* simboliza a etapa inicial do movimento. Representa o impulso, a afirmação, o movimento que começa todos os outros.

Os signos cardinais são o Carneiro, o Caranguejo, a Balança e o Capricórnio. Todos se caracterizam pela necessidade de iniciar coisas. São geralmente impulsivos e activos (sempre de acordo com o elemento a que pertencem). Concentram-se no imediato e no momento. Dão mais importância ao movimento do que ao resultado.

O Modo *Fixo* representa a fase de estabilização do movimento. Aqui tudo pára, ganha estabilidade, definição e estrutura.

Os signos fixos são o Touro, o Leão, o Escorpião e o Aquário. Todos apostam na estabilidade e necessitam de bases sólidas. Têm tendência à permanência, sendo por vezes um pouco inertes. Resistem às mudanças, mas, quando se “movi-

mentam” ou transformam, fazem-no com grande intensidade.

O Modo *Mutável* corresponde à etapa de transformação do movimento. Este é o modo que altera, muda a expressão do Elemento, obrigando-o a rever-se.

Os signos mutáveis são os Gémeos, a Virgem, o Sagitário e os Peixes. Têm em comum uma forma de estar variável e “instável”, como resultado da sua necessidade de adaptação. Mudam constantemente de forma de expressão, oscilando entre o extremamente preciso e o incrivelmente vago.

### 36 – Qual o papel dos planetas na Astrologia?

Os planetas são as peças fundamentais em Astrologia. São eles que veiculam e especificam as qualidades representadas pelos signos.

Num mapa astrológico, são geralmente utilizados 8 planetas – Mercúrio, Vénus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão e dois luminares – o Sol e a Lua (são muitas vezes designados, embora incorrectamente, por “planetas”). Alguns astrólogos utilizam também a Terra como factor de interpretação. Outros incluem no mapa corpos celestes secundários, nomeadamente alguns asteróides e planetóides, dos quais Quíron é o mais conhecido.

Do ponto de vista astrológico, um planeta tem vários níveis de significação. Representa facetas da existência individual ou colectiva, tipos de actividades ou aspectos da consciência humana. O seu simbolismo, muito antigo, deriva principalmente da observação directa do movimento do planeta nos céus e, obviamente, da mitologia que lhe está associada.

Num mapa natal diz-se que um determinado planeta está situado num dado signo. Cada signo “transmite” ao planeta as suas qualidades e modos de funcionamento específicos. Para além do signo, considera-se também que cada planeta está situado numa casa astrológica. De acordo com esta localização, o planeta poderá expressar-se numa determinada área de vida. É a combinação planeta-signo-casa (e a sua interacção com o resto do mapa astrológico) que serve de base à interpretação astrológica.

### 37 - Qual é o significado de cada planeta?

Em Astrologia, os planetas podem ser agrupados segundo a sua função simbólica. O Sol e a Lua, conhecidos como Luminares, representam as grandes polaridades humanas: Consciente e Inconsciente, Masculino e Feminino. Os planetas pessoais, Mercúrio, Vénus e Marte, simbolizam os meios de expressão básica da personalidade. Os planetas sociais, Júpiter e Saturno, relacionam-se, entre outras coisas com o aspecto social do ser humano. Finalmente, os planetas transpessoais, Urano, Neptuno e Plutão, simbolizam a capacidade de transformação e transcendência.

**Luminares:** São os dois pilares onde assenta todo o mapa natal. Reflectem aspectos complementares da individualidade: consciente-inconsciente, vontade-necessidade, vitalidade-metabolismo, etc. São os mais básicos, mas nem sempre são os mais evidentes.



O **Sol** simboliza a capacidade de autoconsciência do ser humano e o seu sentido de identidade. Dá-nos indicações sobre a vivência do masculino e a imagem subjectiva do pai.



A **Lua** simboliza a sensibilidade ao meio ambiente. Representa a vida emocional, o instinto e a auto-preservação. É significador do relacionamento com o feminino, com a imagem subjectiva da mãe.

**Pessoais:** Mostram aquilo a que vulgarmente se chama as "características pessoais": a forma como cada pessoa comunica, o que valoriza, a forma como age, etc.



**Mercúrio** indica a capacidade de comunicar e de estabelecer contacto. Dá indicações sobre a capacidade de transmitir ou receber informação e o modo como falamos e organizamos os pensamentos.



**Vénus** simboliza a capacidade que temos de dar valor. Representa também a expressão afectiva e a forma de estabelecer relacionamentos, os gostos pessoais e a capacidade de troca.



**Marte** é o símbolo do desejo e da acção. Indica o movimento, a expressão física, a agressividade, a impulsividade e a actividade.

**Sociais:** Representam as dinâmicas de interacção do indivíduo com o seu meio.



**Júpiter** simboliza a capacidade de expansão. Indica a forma como percebemos as leis superiores: o sentido ético, filosófico, religioso e ideológico. Mostra a capacidade de estabelecer relacionamentos pessoais e sociais baseados nessas leis.



**Saturno**, o último planeta visível da Terra, representa os limites e as barreiras pessoais. Indica também os medos e bloqueios que, depois de superados, se tornam sinais de maturidade, estrutura e solidez.

**Transpessoais:** Simbolizam aspectos de transformação da individualidade.



**Urano**, o primeiro dos planetas transpessoais (ou modernos), representa a liberdade. Indica a capacidade de quebrar barreiras e ultrapassar limites pessoais e também a individualização, a inovação e a excentricidade.



**Neptuno** representa a transcendência. É o símbolo da união mística com o Absoluto, mas também representa a ilusão, o engano e a decepção.

**Plutão** simboliza a capacidade transformativa do ser. Mostra os aspectos mais sombrios da personalidade e, numa fase inicial, a própria resistência à mudança. Indica também a capacidade de transformação e a expressão de poder.

### 38 - O que é um planeta maléfico? E um benéfico?

A Astrologia antiga chamava maléficos aos planetas Marte e Saturno. A natureza destes planetas é considerada excessi-

va, gerando por isso efeitos problemáticos. Marte teria um excesso de calor e Saturno um excesso de frio. Alguns autores mais recentes colocam também na categoria de maléficis os planetas Urano e Plutão.

Nesta perspectiva, os planetas benéficos eram Vénus e Júpiter, por estarem associados ao calor temperado e à humidade. Considerava-se que estes planetas propiciavam a expansão e a abundância.

Embora muitos astrólogos considerem estes termos reliquias do passado, a verdade é que eles sempre fizeram parte da tradição astrológica. A actual rejeição destes termos – principalmente nas linhas psicológicas – prende-se com o facto de esta terminologia ser taxativa e limitadora (pelo menos aparentemente).

Refira-se que apesar de não ter uma componente psicológica, que só viria a surgir no século XX, a Astrologia clássica não era tão taxativa como à partida se poderia supor, pois considerava-se que todos os planetas tinham efeitos negativos e efeitos positivos. Tudo dependia das condições em que se encontravam no mapa astrológico. Regra geral, os benéficos eram favoráveis e os maléficis desfavoráveis, mas, em circunstâncias especiais, os benéficos podiam provocar efeitos negativos e os maléficis tinham alguns efeitos positivos.

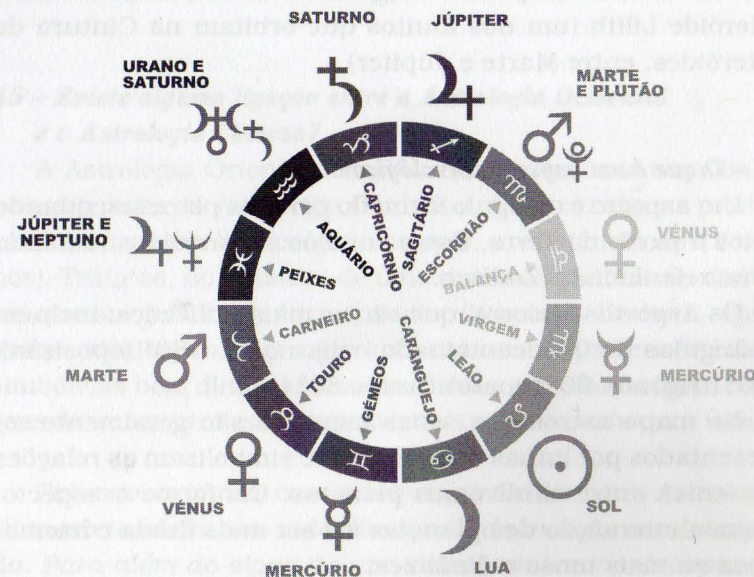
### 39 – O que é um planeta retrógrado?

No seu movimento orbital aparente, os planetas seguem a ordem zodiacal. Todos os planetas se deslocam no sentido anti-horário, mas cada um tem uma velocidade diferente. Por este motivo, quando observados a partir da Terra, em determinados momentos podem dar a impressão de se moverem em sentido contrário. Este fenómeno denomina-se Movimento Retrógrado Aparente.

Em termos de interpretação, um planeta retrógrado adquire uma expressão mais introvertida. Isto não é necessariamente mau nem representa qualquer espécie de desvantagem. Trata-se apenas de uma forma de expressão menos visível.

### 40 – O que são os regentes dos signos?

Em Astrologia associa-se a cada signo um planeta regente, ou seja, um planeta que serve de chave e ponto focal à expressão do Signo. Assim, para compreender de forma mais detalhada a expressão de um signo no mapa natal, deve-se observar o seu planeta regente.



Os signos e seus planetas regentes

### 41 – O que é o Quíron? É um novo planeta?

Quíron é o nome atribuído a um pequeno planetóide que orbita entre Saturno e Urano. É considerado um elemento secundário na interpretação astrológica.

Foi descoberto em 1977 e erradamente apresentado como um novo planeta. Nos círculos astrológicos da época gerou-se um grande interesse por este novo elemento do Sistema Solar, de tal modo que ainda hoje é largamente usado na Astrologia.

Actualmente, sabe-se que Quíron faz parte de um grupo de planetóides que orbitam esta região do Sistema Solar. Entre os outros planetóides deste grupo, designados Centauros, destacam-se Pholus e Nessus, já integrados por algumas linhas de interpretação astrológica.

#### 42 - O que é a Lua Negra?

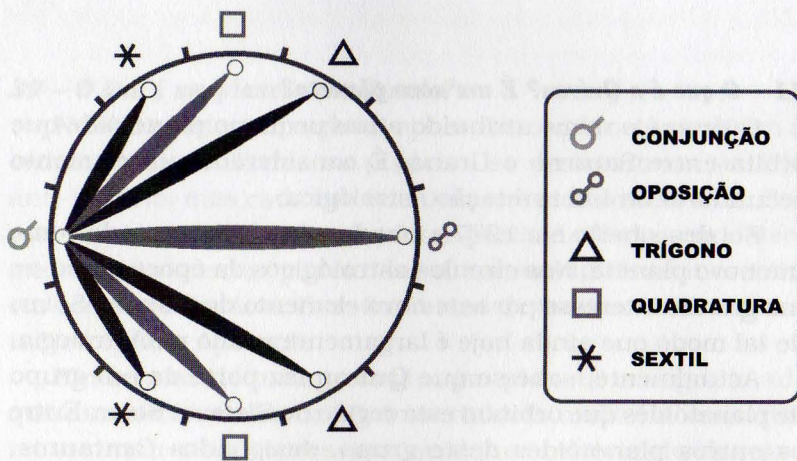
A Lua Negra é um elemento secundário no mapa natal. Surge da projecção no Zodíaco do segundo foco da elipse gerada pela órbita da Lua ao redor da Terra. A interpretação deste ponto do mapa, que por vezes também se chama Lilith, tem gerado muita confusão. É por vezes confundida com a Lua Escura (uma hipotética segunda Lua da Terra) ou com o asteróide Lilith (um dos muitos que orbitam na Cintura de Asteróides, entre Marte e Júpiter).

#### 43 - O que é um aspecto astrológico?

Um aspecto é o ângulo formado por dois planetas, quando vistos a partir da Terra. Estes ângulos são medidos tomando como referencial o Zodíaco.

Os Aspectos Maiores, que são os mais utilizados, incluem os ângulos de 0° (denominado conjunção), 180° (oposição), 120° (trígono), 90° (quadratura) e 60° (sextil).

No mapa astrológico, estes aspectos são geralmente representados por linhas coloridas, que simbolizam as relações existentes entre os diversos planetas. Conforme o aspecto, assim a interação dos planetas vai ser mais fluida e harmoniosa ou mais tensa e dinâmica.



Os aspectos astrológicos

#### 44 - Quais as semelhanças e as diferenças entre Astrologia e Astronomia?

Ambas estudam os corpos celestes e os seus ciclos. No entanto, a Astrologia aborda o tema de um ponto de vista simbólico e interpretativo, enquanto a Astronomia estuda os astros enquanto corpos físicos (dimensões, composição, velocidade orbital, período de rotação e translação, etc.).

#### 45 - Existe alguma ligação entre a Astrologia Ocidental e a Astrologia Chinesa?

A Astrologia Oriental (ou Chinesa) pertence a uma linha bem diferente da Astrologia Ocidental. Existem alguns pontos comuns às duas linhas (por exemplo, a existência de 12 signos). Trata-se, no entanto, de dois sistemas simbólicos distintos que surgem em culturas muito diferentes. Embora sejam ambos válidos, os seus métodos e estruturas partem de bases simbólicas bem distintas. Assim, é desaconselhado fazer ligações directas entre estes dois sistemas sem os conhecer a fundo.

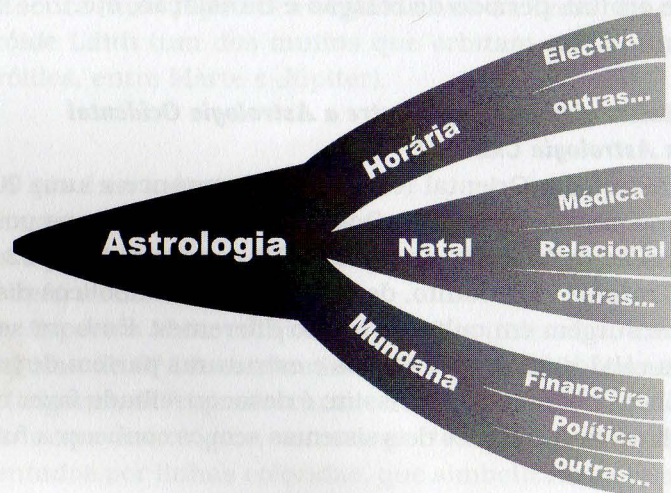
*Tal como acontece com a Astrologia Ocidental, a Astrologia Chinesa também tem sido divulgada de uma forma deturpada. Para além do signo do ano divulgado em horóscopos de revista (Tigre, Dragão, Cavalo, etc.), existem também outros factores astrológicos menos conhecidos, que oferecem uma interpretação tão rica e completa como a Ocidental. Uma interpretação de Astrologia Chinesa feita por um profissional especializado apresenta muitos pontos em comum com a interpretação ocidental.*

#### 46 - Quais são os ramos da Astrologia?

Para além da tão divulgada Astrologia Natal, que estuda os mapas de nascimento individuais, existem outros ramos do conhecimento astrológico, que visam diferentes objectos de estudo. Destacam-se entre eles a Astrologia Mundial (ou Mundana), que estuda eventos de carácter global e, por exemplo, a Astrologia Médica. Também importantes são a Astrologia Eleccional, que trata da escolha de momentos adequados

e a Astrologia Horária, que procura responder a questões pontuais.

Estes e outros ramos diferem entre si na sua especificidade e nas diferentes técnicas utilizadas. Não devem ser confundidos com os diferentes tipos de abordagem que a Astrologia pode ter.



*Os ramos da Astrologia*

#### **47 – De que trata a Astrologia Mundana?**

Este ramo da Astrologia, também conhecido como Astrologia Mundial, estuda o Macrocosmos Humano, em lugar de se debruçar sobre a dinâmica dos mapas individuais. A sua análise dirige-se, portanto, ao colectivo humano: nações, países, grupos étnicos e religiosos, bem como as alterações e mudanças globais de carácter “natural”, que alcançam milhões de pessoas. Pertence a este âmbito o estudo dos grandes movimentos das Eras Astrológicas e os ciclos de conjunções planetárias.

Este ramo da Astrologia tem técnicas de interpretação muito próprias, afastando-se notoriamente da Astrologia Natal, que é muito mais divulgada.

Foi dos poucos ramos da Astrologia a não ser atacado ao longo das eras, pois sempre lhe foi reconhecida alguma validade pelas autoridades políticas, religiosas e filosóficas.

#### **48 – O que é a Astrologia Horária?**

É um ramo da Astrologia que visa dar respostas a perguntas específicas, através da interpretação do mapa do momento exacto em que a pergunta foi formulada. A Astrologia Horária parte do princípio que o mapa da pergunta contém a sua própria resposta.

Na base da Astrologia Horária está a princípio de que “a Parte reflecte o Todo”. Considera-se por isso que o mapa reflecte o estado do Todo num determinado momento. No mapa da pergunta estariam, assim, simbolizadas a natureza da questão e a própria solução.

Para que a Astrologia da Hora resulte exacta e eficaz, é necessário que o praticante conheça muito bem as respectivas técnicas, que são bastante diferentes das utilizadas em Astrologia Natal. O factor mais importante é a própria atitude de quem pergunta. As questões colocadas em Astrologia Horária deverão ser importantes e significativas. Não vale a pena colocar perguntas fúteis, nem repetir a mesma questão várias vezes, para tentar obter a resposta que se pretende.

Há também que ter em conta as considerações prévias, que determinam se o mapa é válido para interpretação. Finalmente, é indispensável ter um conhecimento profundo das regras específicas deste ramo da Astrologia. Por exemplo: num mapa horário, cada signo, cada planeta e cada casa têm um simbolismo próprio, indicando situações, lugares, direcções e qualidades que pouco têm a ver com a interpretação em Astrologia Natal. A dinâmica dos aspectos é também da máxima importância.

Por ser um ramo da Astrologia mais susceptível de cair na adivinhação, é também o que mais exige uma prática séria e rigorosa.

#### **49 – Para que serve a Astrologia Electiva ou Eleccional?**

Este ramo procura escolher, ou seja eger, o momento adequado para realizar uma actividade. É utilizado para escolher a data e a hora mais indicadas para inaugurações, abertura de negócios, etc.

É um ramo ligado à Astrologia Horária e segue, tal como esta, preceitos de interpretação muito específicos e muito diferentes da Astrologia Natal.

**50 – O que é a Astrologia Financeira?**

Este é um ramo relativamente moderno da Astrologia. O seu objectivo é a análise astrológica das flutuações económicas. As técnicas utilizadas são muito diferentes das dos restantes ramos e incluem, entre outras coisas, o estudo dos ciclos planetários em relação com os índices económicos e o estudo dos mapas astrológicos das principais bolsas e empresas.

**51 – Fala-se de vários tipos de Astrologia.****Afinal, quantas Astrologias existem?**

Existe apenas uma Astrologia, com várias abordagens. Quando se fala de Astrologia Transpessoal ou de Astrologia Esotérica estamos, na verdade, a falar de diversas formas de estudar e entender a mesma coisa. Estas designações (que alguns astrólogos usam fora de contexto) referem-se a diferentes linhas ideológicas de abordagem, algumas delas baseadas em escolhas pessoais e filosofias específicas de utilização da Astrologia. Entre as principais abordagens destacam-se a Humanista, a Psicológica e a Transpessoal, de que falaremos adiante. Estas linhas fundem-se numa abordagem comum, cujo foco principal é o desenvolvimento e a autoconsciência.

As diferentes abordagens são sobretudo aplicadas à Astrologia Natal e não devem ser confundidas com os ramos da Astrologia, que tratam de diferentes objectos de estudo.

**52 – O que é a Astrologia Humanista?**

A Astrologia Humanista é, talvez, a corrente de pensamento mais inovadora da Astrologia moderna. Surgiu no início do século XX e tem como pais os astrólogos Dane Rudhyar e Marc Edmund Jones. Esta corrente coloca o ser humano como figura central de qualquer interpretação ou conceito. Cultiva a importância da individualidade e do processo de individualização como temas centrais de um mapa astrológico e vê a Astrologia como um instrumento de desenvolvimento do ser humano. Surge por contraponto às correntes clássicas do pensamento astrológico, nas quais o ser humano estava à mercê dos planetas e suas “influências”.

**53 – O que é a Astrologia Psicológica?**

Surgida em finais dos anos 60 como um desenvolvimento da Astrologia Humanista, a Astrologia Psicológica é uma linha específica da Astrologia Natal. Procura integrar a Astrologia com a Psicologia, baseando-se em trabalhos psicológicos de vanguarda como os de Jung e Assagioli. Vê o horóscopo como um reflexo da estrutura psicológica do ser humano. Entre os seus mais conhecidos divulgadores encontram-se os astrólogos Liz Greene e Howard Sasportas. É actualmente uma das principais correntes do pensamento astrológico.

**54 – O que é a Astrologia Transpessoal?**

É uma linha derivada da abordagem Humanista, que vê a Astrologia como uma ferramenta para a transcendência da personalidade. Dentro desta corrente existem várias abordagens, algumas das quais empregam conceitos da Astrologia Esotérica.

**55 – O que é a Astrologia Esotérica?**

O pensamento astrológico sempre se dividiu em duas abordagens: uma que visa a análise de situações do dia-a-dia dos seres humanos (Astrologia Exotérica), enquanto a outra procura na Astrologia uma explicação para a existência (Astrologia Esotérica). Esta última vertente procura o significado transcendente dos eventos, comportamentos e acontecimentos.

É uma corrente tão antiga como a própria Astrologia, encontrando-se representada em todas as eras.

As linhas mais clássicas de Astrologia Esotérica estão intimamente associadas ao Hermetismo.

A abordagem mais conhecida actualmente é baseada no trabalho da ocultista Alice Bailey, que definiu os regentes esotéricos dos signos, uma das bases fundamentais da Astrologia Esotérica actual. Apesar das suas bases ocultistas, esta forma de Astrologia tem um carácter essencialmente teórico, tendo ainda pouca aplicação prática.

*A Astrologia Esotérica não deve ser confundida com abordagens distorcidas e simplistas de karmas, energias, almas*

*gêmeas e missões espirituais, que aparecem muitas vezes associados à Astrologia.*

### **56 – O que é a Astrologia Védica?**

É um sistema astrológico específico, que surgiu na Índia. É também conhecida como Astrologia Hindu ou Jyotish.

Existe uma base comum entre a Astrologia Védica e a Ocidental, mas ambas divergem ao nível das especificidades culturais. Existe ainda uma particularidade de carácter técnico que as demarca: a Astrologia Hindu usa o Zodíaco Sideral, baseado nas constelações, enquanto a Ocidental usa o Zodíaco Tropical, baseado nos signos. Esta diferença resulta no “desfasamento” de cerca de 23 graus zodiacais na posição dos planetas nos signos (este desfasamento tem a designação de Ayanamsa).

Em lugar de se contradizerem, estas perspectivas complementam-se. Tanto a Astrologia Ocidental como a Védica são sistemas válidos e operacionais, desde que sejam entendidas nos seus respectivos referenciais simbólicos e culturais. Procurar fazer ligações sem conhecer a fundo os respectivos sistemas serve apenas para gerar confusão.

### **57 – O que se entende por Astrologia Kármica?**

Para responder a esta pergunta há que entender o principal conceito que lhe está subjacente: o Karma. O conceito de Karma tem sido associado no Ocidente a uma questão de culpa e punição, quando na verdade é uma lei de causa e de efeito. O Karma recorda-nos que qualquer acto, movimento ou acção gera uma consequência. Este conceito está intimamente associado à Teoria da Reencarnação, segundo a qual as condições gerais que temos nesta vida seriam consequência das nossas acções em vidas passadas.

Quando se transportam estes conceitos para a Astrologia, passamos a ver o mapa astrológico como uma “descrição” do potencial adquirido e também das experiências a desenvolver. Estes conceitos foram integrados na Astrologia Ocidental nos anos 60, criando-se assim a Astrologia Kármica. Nesta pers-

pectiva, a Astrologia Kármica é uma linha ideológica dentro da corrente moderna da Astrologia.

No entanto, para a maior parte dos praticantes, a actual visão da Astrologia Kármica pouco ou nada tem a ver com esta abordagem sóbria. Há muitas vezes uma associação abusiva entre Astrologia e “vidas passadas”. O mapa astrológico indica as condições desta vida e é neste contexto que deve ser interpretado, mesmo para quem acredite que estas condições são resultado de vidas passadas. No entanto, existem muitas pessoas que não sabem interpretar um mapa natal sem recorrer a explicações que envolvam o Karma e as vidas anteriores. Como este tipo de explicação tem algo de romântico e encantador, cativa o público e os próprios principiantes de Astrologia. Gera-se assim a noção errónea, mas infelizmente muito divulgada, de que a principal função da Astrologia é “ver as vidas passadas”.

Para agravar a situação, a maioria das consultas de Astrologia Kármica consiste em interpretações taxativas, que “revelam” aquilo que a pessoa (supostamente) foi numa ou mais vidas passadas. Estas afirmações são justificadas com o mapa astrológico, através de técnicas ou interpretações especulativas e, em muitos casos, absurdas. Como o conceito judaico-cristão de julgamento está subtilmente incluído nestas interpretações, a consulta ganha muito facilmente um tom de julgamento. É frequente que a pessoa se veja acusada de ter feito “coisas más” em vidas passadas, gerando dessa forma o karma que “explica” os problemas e dificuldades actuais. Estas acusações são, nunca é de mais frisá-lo, impossíveis de provar. Ainda assim, são capazes de gerar sentimentos de culpa e de angústia que em nada contribuem para o esclarecimento de situações presentes.

Associadas às consultas de Astrologia Kármica surgem as sessões de regressão a vidas passadas, que nada têm a ver com Astrologia. Sublinhe-se que a terapia regressiva deve ser feita por um terapeuta credenciado oficialmente, coisa que raramente acontece. Outra situação periférica são as “limpezas kármicas” realizadas (com custos adicionais) após uma consulta.

Apesar de tudo o que anteriormente foi dito, é importante referir que existem trabalhos de grande valor, desenvolvidos

por astrólogos que estudam a linha kármica com toda a seriedade. Estes trabalhos encaram o mapa astrológico como um conjunto de potenciais (que podem ou não ter origem em vidas passadas) e que podem e devem ser trazidos à vida presente de forma prática e construtiva.

## VI

### *Perguntas “de algibeira”*

*A resposta àquelas perguntas em que os estudantes tropeçam... e até alguns astrólogos.*

**58 – Se a Astrologia é essencialmente simbólica, então por que toma como referência realidades físicas, como a posição dos planetas no céu?**

Porque em Astrologia os planetas são, justamente, encarados como símbolos! Eles são os indicadores da relação entre os eventos celestes e os eventos terrestres, de acordo com o já referido princípio hermético “o que está em cima...”.

É certo que a posição dos planetas no Zodíaco é determinada por rigorosos cálculos matemáticos (logo, considerados “científicos”), mas a interpretação destes relaciona-se principalmente com o seu simbolismo e não com a sua existência física. Recordemos que o estudo dos planetas enquanto corpos físicos pertence à área da Astronomia.

Esta confusão tem origem numa característica única da Astrologia: o uso de dados concretos como suporte para interpretações simbólicas. Trata-se de uma característica que diferencia a Astrologia de todos os outros campos do saber e contribui para a sua riqueza e profundidade. Contudo, por nem sempre ser bem entendida, gera também dificuldades na sua compreensão e aceitação.

**59 – É verdade que os signos já não correspondem às constelações?****Isto prova que a Astrologia está errada?**

Antes do mais, há que entender que *signos e constelações são coisas diferentes*. É certo que os signos têm o mesmo nome de algumas constelações, mas isso não significa que sejam a mesma coisa.

As constelações são os agrupamentos de estrelas que podemos ver no céu nocturno, enquanto os signos são divisões da eclíptica (uma linha imaginária traçada pelo percurso aparente do Sol ao redor da Terra).

Os signos, tal como os conhecemos actualmente, surgiram na Grécia clássica, embora a noção de Zodíaco seja muito mais antiga. Os astrólogos da época definiram-nos como divisões de 30º da eclíptica. Esta divisão começa no Ponto Vernal (o ponto da eclíptica onde se encontra o Sol no Equinócio da Primavera). Este Zodíaco, baseado na divisão da eclíptica, tem a designação de *Zodíaco Tropical*. É o que utilizamos na Astrologia Ocidental.

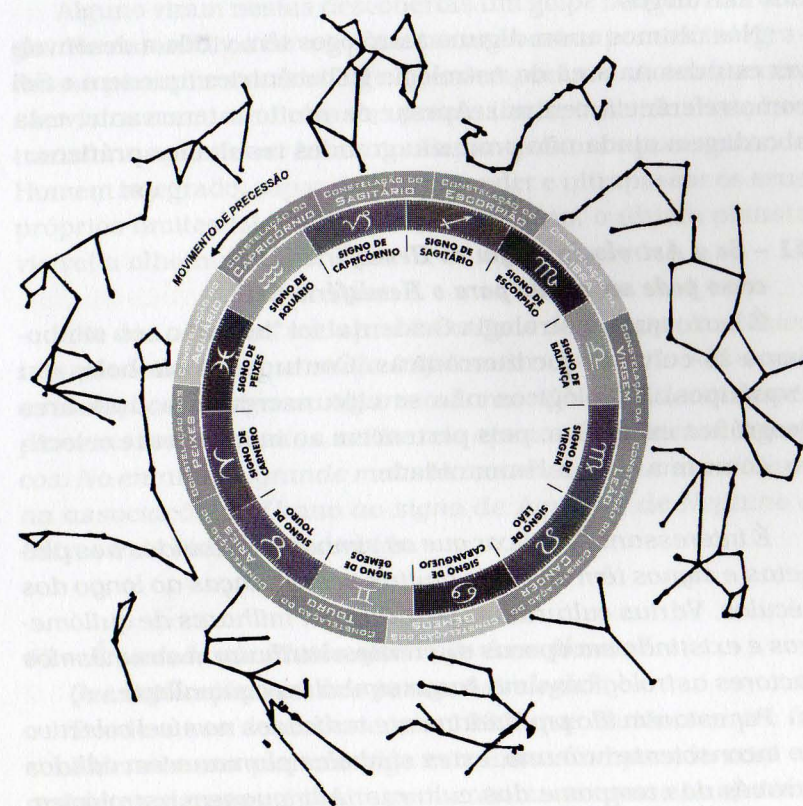
As constelações são agrupamentos de estrelas. Quando em Astrologia falamos de constelações, estamos a referir-nos ao chamado *Zodíaco Sideral*. É o usado em Astronomia (e também na Astrologia Hindu ou Védica).

Na altura em que foram definidos os signos havia uma certa correspondência entre o Zodíaco Tropical e o Sideral. Contudo, devido a um movimento celeste conhecido por *Precessão dos Equinócios*, começou a haver um desfazamento entre os dois Zódiaços, que foi aumentando ao longo dos séculos.

Em termos astrológicos, isto significa que o signo onde se encontra um determinado planeta pode não corresponder à constelação com o mesmo nome. Assim, por exemplo, alguém nascido no *signo* da Balança poderá descobrir que, do ponto de vista astronómico, o Sol estava, afinal, na *constelação* de Virgem.

*Este facto não invalida a Astrologia, como tantas vezes se afirma, apenas realça uma diferença substancial de método e de abordagem em relação à Astronomia. Assim, a Astrologia toma como referência os signos e a Astronomia as constelações.*

**Nota:** O movimento de Precessão dos Equinócios corresponde a um desfazamento de cerca de 1º por cada 72 anos. (O termo técnico para este “desencontro” entre os zódiaços tropical e sideral é *Ayanamsa* – actualmente, o *Ayanamsa* ronda os 23º). A passagem por cada signo demora cerca de 2100 anos, prefazendo um total aproximado de 26 000 anos para o ciclo completo através dos 12 signos. Este movimento está na base das chamadas Eras Astrológicas. Dizemos hoje estar na passagem da Era de Peixes para a Era de Aquário. Quer isto dizer que o conjunto de estrelas que está “por detrás” do signo de Carneiro é a constelação de Peixes e que em breve estará a de Aquário.



Diferença entre Signos e Constelações

**60 – Se a Terra gira à volta do Sol, por que é que a Astrologia insiste em colocar a Terra no centro?**

***Não será isto uma visão obsoleta do Universo?***

Trata-se, como já explicámos, de uma interpretação simbólica do Universo. A Astrologia estuda a relação dos eventos celestes com os eventos terrestres, tal como eles são vivenciados no nosso planeta. A Terra está no centro porque é nela que vivemos. É a partir deste ponto de vista terrestre (geocêntrico) que moldamos a nossa percepção. Se vivêssemos no Sol, faria sentido colocarmos o Sol no centro do mapa natal. Compreende-se assim que a colocação da Terra no centro do mapa nada tem a ver (como por vezes se procura fazer acreditar) com uma suposta ignorância sobre a verdadeira estrutura do Sistema Solar, nem tão-pouco com uma teimosia idiota dos astrólogos.

Nos últimos anos, alguns astrólogos têm vindo a desenvolver estudos na área da Astrologia Heliocêntrica (que tem o Sol como referência central). Apesar de muito interessante, esta abordagem ainda não produziu grandes resultados práticos.

**61 – Se a Astrologia surgiu no Hemisfério Norte, como pode ser válida para o Hemisfério Sul?**

É certo que a Astrologia Ocidental foi “beber” o seu simbolismo às culturas mediterrânicas. Contudo, os símbolos (ou arquétipos) astrológicos não se circunscrevem a uma área geográfica específica, pois pertencem ao inconsciente colectivo, comum a toda a Humanidade.

*É interessante verificar que os símbolos atribuídos aos planetas e signos têm mantido muitas semelhanças ao longo dos séculos. Várias culturas, separadas por milhares de quilómetros e existindo em épocas diferentes, atribuíram aos mesmos factores astrológicos uma carga simbólica equivalente.*

*Por estarem tão profundamente radicados no nível colectivo do inconsciente humano, estes símbolos permanecem válidos através dos tempos e das culturas. A linguagem astrológica, intemporal e perene, é comum a todos os seres humanos, independentemente das suas raízes culturais, religiosas ou étnicas.*

**62 – Como se encaixam Urano, Neptuno e Plutão no antigo simbolismo astrológico?**

Para alguns astrólogos de formação tradicional, estes planetas não “encaixam”. Consideram que estes “novos” elementos do Sistema Solar não intervêm directamente na dinâmica de um mapa natal. Consideram-nos como pertencentes à Esfera das Estrelas Fixas, não estando, portanto, directamente ligados aos assuntos humanos.

Os astrólogos de linha “moderna” vêem-nos como novos símbolos da consciência humana.

Em todo o caso, a inclusão de Urano, Neptuno e Plutão na estrutura astrológica foi um processo complexo e gradual. A descoberta destes três planetas veio perturbar um sistema astrológico que se considerava perfeito.

Alguns viram nestas descobertas um golpe fatal na Astrologia. No entanto, os novos planetas acabaram por ser integrados no pensamento astrológico contemporâneo. Actualmente, são vistos como símbolos dos processos de individualização e transformação do ser humano. Representam os potenciais do Homem integrado, capaz de compreender e ultrapassar os seus próprios limites (simbolizados por Saturno, o último planeta visível a olho nu).

*Um dos aspectos mais problemáticos da integração destes três planetas – e que ainda hoje causa discussão – é a sua associação aos signos. Alguns autores não consideram estes planetas como regentes, utilizando apenas os planetas clássicos. No entanto, a grande maioria reconhece alguma validade na associação de Urano ao signo de Aquário, de Neptuno a Peixes e de Plutão a Escorpião.*

**63 – É verdade que Plutão afinal não é um planeta?**

***Que implicações tem isso para a Astrologia?***

Desde a sua descoberta, em 1930, que Plutão sempre foi considerado um planeta algo estranho. Comparado com os restantes planetas, é muito pequeno (menor que a Lua). Além disso, tem uma órbita muito irregular e um satélite, Caronte, com cerca de metade do seu tamanho.

Apesar de todas estas particularidades, os astrónomos da época classificaram Plutão na categoria dos planetas. Recentemente, foram descobertos vários corpos celestes em órbitas semelhantes à de Plutão. Alguns deles têm cerca de metade do tamanho de Plutão e possuem órbitas idênticas. Estas descobertas levaram alguns astrónomos a reconsiderar o estatuto de planeta atribuído a Plutão. Nesta perspectiva, Plutão seria apenas um asteroide muito grande, pertencendo a um conjunto mais vasto que corpos celestes que orbitam para lá de Neptuno.

Embora a classificação dos corpos celestes possa mudar, essa mudança pertence ao campo da Astronomia e não da Astrologia. Na perspectiva dos astrólogos, Plutão tem “funcionado” bastante bem como planeta nos últimos 70 anos. Não parece existir, portanto, nenhuma razão astrológica para repensar o valor do seu simbolismo. Assim, mesmo que a classificação astronómica mude, Plutão deverá manter o seu estatuto de planeta aos olhos dos astrólogos.

#### **64 – Qual o papel astrológico dos vários corpos celestes recentemente descobertos no Sistema Solar?**

Muitas das novas descobertas, como o asteroide Quaoar, são demasiado recentes para que se lhes atribua um significado astrológico definitivo. Só após alguns anos de experiência séria poderão ser devidamente testadas, de forma a ficar bem definida a sua função astrológica.

Situações semelhantes ocorreram na sequência da descoberta de outros corpos celestes extraplanetários. É o caso de alguns elementos da Cintura de Asteróides (situada entre Marte e Júpiter) e do planetóide Quíron (entre Saturno e o Urano) cuja utilização na Astrologia é actualmente bastante comum. Está presentemente a decorrer uma intensa pesquisa centrada nos Centauros – corpos celestes semelhantes a Quíron – e noutros elementos do Sistema Solar, como os cometas.

Considera-se que estes corpos têm uma natureza muito secundária na interpretação astrológica, funcionando em “segundo plano” relativamente aos planetas. Podem, no entanto, fornecer interessantes complementos à interpretação.

#### **65 – É verdade que foi recentemente descoberto um 13.º signo? Isto invalida a Astrologia?**

Não, os signos são apenas 12.

Existe, de facto, uma constelação chamada Ofiúco ou Serpentário, situada nas proximidades das constelações de Escorpião e Sagitário. A sua existência é conhecida dos astrólogos desde há milhares de anos. Contudo, não é verdade que esta suposta descoberta ponha em causa a estrutura da Astrologia.

A suposta “base científica” desta notícia seria a descoberta de que o Sol, ao deixar a constelação de Escorpião rumo à de Sagitário, passaria pela constelação do Ofiúco. (Algumas publicações chegam ao absurdo de inventar “perfis de personalidade” que, supostamente, descrevem os que pertencem ao “novo” signo.)

Para começar, Ofiúco não é, nem nunca foi, parte integrante do Zodíaco. Além disso, este argumento fará sentido apenas para quem desconhecer as bases da própria Astrologia Ocidental, que desde há séculos baseia os seus estudos nos signos e não nas constelações.

Compreendemos assim que a estrutura da Astrologia em nada se altera com a “descoberta” de uma nova constelação – que, na verdade, sempre lá esteve, pois as constelações não “aparecem” de repente nos céus.

A notícia da suposta descoberta de uma 13.ª constelação zodiacal é completamente fabricada e faz parte da campanha de desinformação que procura prejudicar a Astrologia. Trata-se de uma notícia deliberadamente enganosa, posta a circular nos meios de comunicação de carácter mais sensacionalista sempre que há falta de notícias verdadeiras.

Quem consultar regularmente a imprensa popular verificará que o tema do 13.º signo ressurgue de tempos a tempos, sendo sempre apresentado como uma recente “descoberta científica”.

# VII

## *Pré-conceitos astrológicos*

*Onde a Astrologia acaba e a desinformação começa...*

### **66 – Quais são os melhores signos? E os piores?**

Os signos são símbolos. Não são nem bons nem maus.

Logo, não faz sentido estabelecer uma “hierarquia de signos” ou dizer que não se gosta deste ou daquele signo, partindo da mera experiência pessoal. Numa visão mais aprofundada, torna-se óbvio que todos os signos têm o seu lugar no Zodíaco.

Os signos representam processos da experiência humana, com os seus desafios e as suas oportunidades de crescimento.

É importante frisar que, apesar da sua riqueza e profundidade, um signo, por si mesmo, nunca é suficiente para descrever um ser humano. Isso seria passar ao lado da complexidade e riqueza de cada indivíduo, caindo na generalização simplista e redutora.

Outro factor a ter em conta é que a interpretação astrológica vai muito além do estudo do signo solar, olhando todos os factores presentes num horóscopo como um todo dinâmico e integrado.

### **67 – Quais são os signos que combinam melhor?**

Como já explicámos, um signo não basta para definir um ser humano. Da mesma forma, também não basta um signo para definir uma relação.

Compreende-se assim que não faz sentido procurar nos signos os méritos de uma boa relação ou atribuir-lhes as “culpas” de um fracasso. Da mesma forma, é absurdo tentar relacionar-se apenas com os parceiros “astrologicamente adequados”, na ilusão de assim poder garantir a felicidade nos relacionamentos. O sucesso ou fracasso de uma relação é sempre consequência directa do que ambos os parceiros nela investem. Tem a ver com maturidade, responsabilidade emocional e capacidade de dádiva. Quando duas pessoas gostam uma da outra e estão dispostas a cultivar um bom relacionamento, podem fazê-lo, sejam quais forem os seus mapas natais. A Astrologia é um auxiliar para compreensão dos relacionamentos, não é um entrave, nem tão-pouco uma desculpa para eventuais falhanços.

A área da Astrologia que estuda os relacionamentos denomina-se Astrologia Relacional. Obviamente, nada tem a ver com os populares “horóscopos do amor” divulgados nas revistas, que se baseiam nos signos solares e apresentam “receitas” simplistas de compatibilidade astrológica.

O que a Astrologia Relacional de qualidade indica é a forma como cada pessoa expressa o afecto, as suas necessidades emocionais e o tipo de relação afectiva em que se sente mais confortável. Nunca declara que duas pessoas são “emocionalmente incompatíveis”, por cauda dos signos; em vez disso, fornece pistas para o crescimento pessoal e para a compreensão das necessidades e motivações do parceiro. Em vez de culpar os astros, recorda-nos que o sucesso de cada relação é sempre responsabilidade e tarefa das pessoas envolvidas.

### **68 – Qual é mais importante: o signo ou o ascendente?**

Ambos são importantes, embora se expressem a níveis diferentes. Não há qualquer sobreposição nem é preciso “escolher” um dos signos como o dominante.

Aquilo a que vulgarmente se chama “o meu signo” é o signo solar. Chama-se solar porque é o signo onde se encontra o Sol no mapa natal. Determina-se a partir da data de nascimento e representa o sentido de identidade.

Por outro lado, o Ascendente é, como já referimos anteriormente, o signo que estava a erguer-se no céu no momento do nascimento. Determina-se a partir da hora do nascimento e dá indicações sobre a imagem que projectamos.

Compreende-se assim que o signo Ascendente determina as primeiras impressões e dá pistas sobre a forma como iniciamos as coisas, enquanto o signo solar indica o padrão de base, que estrutura e alimenta o sentido da identidade.

Apesar de muito importantes, estes dois signos são apenas uma parte da interpretação astrológica. Para compreender a dinâmica de um indivíduo, há que estudar a totalidade do horóscopo, que é muito mais complexa.

### **69 – É possível adivinhar o signo de uma pessoa?**

É possível, mas não tem grande utilidade.

Em Astrologia, parte-se do princípio que existe uma relação entre o aspecto físico e o comportamento de um indivíduo e o seu mapa natal. Através da análise de alguns factores astrológicos – que variam de pessoa para pessoa de acordo com o tipo de mapa – podemos ficar com uma ideia básica da pessoa, mas é preciso um estudo bem mais profundo para começar a compreender as suas motivações e dinâmicas pessoais.

Na nossa perspectiva, a habilidade de “adivinhar coisas” em nada contribui para o desenvolvimento pessoal e a auto-consciência. Trata-se de uma “habilidade de feira”, uma brincadeira de amadores, que não faz parte das atribuições do astrólogo profissional.

### **70 – Quais são os bons e os maus aspectos astrológicos?**

Na Astrologia actual evita-se a utilização das designações “bom” e “mau”, já que se considera que qualquer aspecto tem facetas negativas e positivas.

Alguns aspectos astrológicos, como a oposição e a quadratura, representam dinamismo e tensão, pelo que são rotulados de “maus”. Embora a sua natureza produza atrito, estes aspectos representam também energia, dinamismo, resistência e capacidade de trabalho.

Outros aspectos, como o trígono e o sextil, representam fluidez e harmonia, pelo que são incorrectamente rotulados de bons. No entanto, estes aspectos podem também indicar uma certa apatia e indolência, pois o excesso de harmonia não gera a energia necessária para o crescimento.

A perspectiva psicológica da Astrologia defende que, para haver equilíbrio num mapa astrológico, os diversos tipos de aspecto deverão estar presentes: os aspectos fluidos conferem harmonia e adaptabilidade, enquanto os dinâmicos fornecem energia e determinação.

### **71 – É verdade que as casas são basicamente iguais aos signos?**

Não, de forma alguma. Esta simplificação enganosa mostra um profundo desconhecimento das bases da Astrologia. Apesar de haver semelhanças óbvias entre o 1.º signo e a 1.ª casa, o 2.º signo e a 2.ª casa, etc., não se trata das mesmas coisas nem se deve confundi-las.

Em primeiro lugar, os signos são os *temas ou arquétipos* principais do mapa, enquanto as casas representam áreas de vida. O Zodíaco é definido pelo movimento do Sol, as casas são definidas pelo movimento da Terra.

Ao contrário de um signo, uma casa não confere nenhuma qualidade a um planeta. Devido à sua natureza “terrena”, as casas são apenas receptáculos e áreas de expressão para os temas zodiacais e planetários. Podemos afirmar que os signos dão energia e determinam qualidades. As casas, por seu turno, expressam estas qualidades.

A confusão entre signos e casas teve origem nos anos 40, com o aparecimento do chamado “alfabeto astrológico”. Este sistema equipara o Carneiro (1.º signo) à Casa I e a Marte (regente do Carneiro), o Touro (2.º signo) à Casa II e a Vénus (regente de Touro), etc., com o intuito de facilitar o estudo da Astrologia.

Ainda hoje existem alguns (bons) livros de Astrologia que apresentam este tipo de organização, com a mesma intenção de facilitar a aprendizagem. Contudo, esta forma de apresentar as coisas induz os estudantes em erro.

## VIII

### *Astrologia e Nova Era*

*Uma ligação que promete, mas que também dá origem a muita confusão.*

### **72 – Qual a relação entre a Nova Era e a Astrologia?**

A Nova Era (ou *New Age*) é um conceito que surge por altura do revivalismo espiritual da segunda metade do século XIX. Foi divulgado por várias escolas e grupos espiritualistas dessa época, em especial pela Sociedade Teosófica. Tem como base a chegada da “Era de Aquário”, um período de suposta paz e evolução espiritual para todos os seres humanos.

Este conceito, que se manteve ligado às correntes intelectuais na primeira metade do século XX, populariza-se subitamente em meados dos anos 60, assumindo então a forma de movimento de teor cultural. Começou por ser uma tentativa despreziosa de procurar alternativas ao estilo de vida comum. Deu origem aos mais diversos modos de vida alternativos e inspirou várias correntes artísticas e filosóficas.

Depois de um período de menor visibilidade, conhece um acentuado ressurgimento a meio da década de 90. Em poucos anos, passou de movimento cultural alternativo a fenómeno popular, com uma vertente fortemente comercial. Actualmente, a *New Age* incorpora as mais diversas crenças, posturas e formas de estar, abrangendo um pouco de tudo, desde os

fenómenos de moda até à procura séria de significados transcendentais para a existência.

Um dos grandes méritos deste movimento foi o de introduzir na sociedade ocidental um impulso de procura interior, permitindo trazer a perspectiva transcendente para a vivência comum. A desvantagem correspondente é que este movimento, de origens tão genuínas, acabou por se transformar em mais um fenómeno de moda, abrindo assim caminho à mistura de temas, à confusão e ao ressurgimento de toda a espécie de superstições descabidas.

Por causa desta situação confusa, há quem julgue que a Astrologia é apenas mais uma dessas crenças. Na verdade, a Astrologia tem uma origem muito mais antiga. É o resultado de um desenvolvimento de milénios, o que lhe confere coesão, profundidade e genuinidade.

Devido à sua coerência e antiguidade, a Astrologia é muitas vezes utilizada como suporte e justificação para outras crenças bem menos consistentes. Assim, foram associados à Astrologia conceitos que, na origem, nada têm a ver com o pensamento astrológico.

A mistura indevida destes temas com a Astrologia, quando feita por pessoas menos preparadas, causa sempre mais mal do que bem. Estas misturas desvirtuam a própria Astrologia, dando origem a toda a espécie de oportunismos e trazendo graves prejuízos para os mais incautos.

### **73 – A Astrologia revela vidas passadas?**

O que a Astrologia revela são padrões genéricos de comportamento e motivações profundamente enraizados na estrutura da individualidade. Estes poderão ou não ter origem em vidas passadas. Não existe nenhuma técnica astrológica capaz de revelar informações pormenorizadas, precisas e inequívocas sobre as vidas passadas (nomes, datas, países, etc.).

Entre os astrólogos, as opiniões estão divididas: alguns afirmam que os padrões de hábitos, comportamentos e motivações representados no mapa natal resultam de vidas passadas, enquanto outros atribuem a sua origem ao inconsciente colectivo, a condicionamentos hereditários ou a questões socioculturais.

**Importa realçar que acreditar em vidas passadas não implica aceitar cegamente tudo o que nos for dito sobre o tema. Neste campo, como em todas as áreas do Esoterismo, é necessário usar de ponderação e bom senso. O facto de acreditarmos na possibilidade de vidas passadas não deverá tornar-nos excessivamente sugestionáveis, pois poderá haver quem procure tirar partido disso.**

O tema das vidas passadas tem dado azo a muitos mal-entendidos na área da Astrologia. Trata-se de uma questão que depende das convicções de cada indivíduo e é, de certa forma, independente da própria Astrologia.

O astrólogo deverá sempre respeitar a convicção do consulente, evitando impor-lhe as suas crenças pessoais, sejam elas a favor ou contra a reencarnação. A leitura astrológica é um momento de esclarecimento e diálogo e não um pretexto para uma sessão de doutrinação. Em caso algum deverá o astrólogo dar largas à imaginação e inventar cenários do passado com o intuito de impressionar o consulente.

Muitas das afirmações bombásticas sobre vidas passadas são na verdade “manobras de diversão”, destinadas a encobrir a falta de conhecimentos astrológicos. Há que desconfiar, acima de tudo, das interpretações de tipo “cinematográfico”, que apontam personagens históricas famosas e falam de datas e locais muito específicos. Estas supostas revelações, destinadas a encantar o consulente, são um claro desafio à inteligência e ao bom senso. Afinal de contas, quantas pessoas podem afirmar ser a reencarnação de princesas, reis ou mesmo mestres espirituais?

Nesta área, um intérprete pouco escrupuloso pode afirmar seja o que for, já que as “revelações” sobre vidas passadas são impossíveis de provar!

### **74 – Mas algumas interpretações de vidas passadas fazem bastante sentido. Porquê?**

Porque estão a descrever padrões psicológicos que se encontram profundamente enraizados na pessoa. A questão é que nada nos garante, de forma indubitável, que esses padrões tenham tido origem em vidas anteriores.

Alguns astrólogos fazem a sua interpretação de forma séria e comedida e, quando referem vidas passadas, mantêm-se sempre no campo das hipóteses. Outros sentem necessidade de ornamentar a sua interpretação com descrições dignas de um documentário histórico.

Algumas pessoas afirmam ter sentido uma identificação imediata com o que lhes foi "revelado" como sendo uma vida passada, porque estas interpretações se apoiam num padrão de comportamento que efectivamente existe na pessoa (e que está simbolizado no mapa natal).

É importante deixar claro que o sentimento de identificação vem do padrão-raiz e não dos ornamentos que lhe são acrescentados. Estes oferecem apenas uma bonita fantasia que cativa a imaginação.

*Um astrólogo competente saberá fazer uma interpretação completa dos padrões, objectivos e motivações do consulente, mantendo sempre o foco da consulta na compreensão do Aqui e do Agora. A referência a situações de vidas passadas, se tiver cabimento, deverá ser feita com a maior reserva e sobriedade. Qualquer referência ao tema visará sempre contribuir para o esclarecimento e melhoramento e nunca trazer mais confusão, angústia ou culpabilidade à situação da vida presente.*

### **75 - A Astrologia é uma terapia?**

A Astrologia não é, em si mesma, uma terapia. No entanto, como ajuda a esclarecer situações e padrões de vida, algumas pessoas consideram que tem um efeito terapêutico indirecto.

Alguns terapeutas (licenciados em áreas oficiais de terapia) utilizam a Astrologia como complemento às suas práticas profissionais. Contudo, ninguém pode considerar-se terapeuta apenas por fazer interpretações astrológicas. A prática da Astrologia, por si só, não faz de ninguém terapeuta.

### **76 - É boa ideia ligar a Astrologia às terapias alternativas?**

Se esta ligação for feita com pleno conhecimento de causa e com responsabilidade, pode ter resultados interessantes.

No entanto, o que se verifica em muitos casos é que estas condições não estão reunidas. Daí resulta a utilização aleatória de diversas terapias, numa miscelânia irresponsável.

Para ser bem sucedida, a combinação de áreas terapêuticas com a Astrologia requer uma investigação profunda e fundamentada.

### **77 - Mas é possível relacionar a Astrologia com outras práticas esotéricas, não é?**

Sim, embora esta ligação só seja bem sucedida se existir um conhecimento profundo de todas as áreas envolvidas. Quando feita com conhecimento de causa, esta ligação contribui para a expansão e aprofundamento do conhecimento. Caso contrário, serve apenas para alimentar a confusão e a desinformação. Em caso algum deverá servir de "remendo" para colmatar a falta de conhecimentos técnicos.

É importante que fique bem clara a distinção entre a Astrologia - que estuda a simbologia dos corpos celestes, seu movimento e ciclos - e as outras áreas do conhecimento esotérico. Assim, não deverá haver confusão entre Astrologia e disciplinas como o Reiki, a Numerologia, o Tarot, as regressões, os Búzios, a Chakraterapia, etc. É certo que todas estas áreas do saber podem interagir com a Astrologia, mas é igualmente certo que todas têm também bases e dinâmicas independentes.

Também não se deve confundir Astrologia com adivinhação, mediunismo e superstição.

# IX

## Capacidades e limites da Astrologia

*Para esclarecer, de uma vez por todas,  
os mal-entendidos mais comuns.*

### **78 – Afinal, somos astrológicamente determinados ou temos livre-arbítrio?**

Em cada ser humano existe uma parte que é condicionada (por factores genéticos, socioculturais, etc.) e uma parte que é livre e que tem o poder de fazer escolhas e de criar novas opções de vida. Para compreender qual prevalece num dado momento há que levar em conta um terceiro factor: a autoconsciência.

Se houver pouca autoconsciência, estamos perante uma pessoa mais condicionada e, portanto, menos livre. Contudo, mesmo os indivíduos mais limitados trazem em si a capacidade de aprender e de desenvolver o seu potencial. À luz deste desenvolvimento e da nova compreensão que ele confere, começam a ter maior margem de escolha, tornando-se gradualmente mais livres.

É óbvio que existirão sempre alguns condicionamentos: as leis naturais, a cultura, a dinâmica familiar, a hereditariedade, etc. Mas, quando se inicia um processo de autoconsciência, estes factores passam a ser menos limitadores, perante a crescente capacidade de fazer escolhas conscientes.

A forma como esta pergunta é feita implica uma escolha entre factores antagónicos e mutuamente exclusivos: ou somos totalmente condicionados ou somos totalmente livres. Na verdade, não se trata de escolher um dos factores, mas antes de perceber a forma como interagem e como mantêm um equilíbrio dinâmico.

### **79 – Mas então não somos influenciados pelos astros?**

Claro que somos. Existe realmente um determinado nível de condicionamento astrológico. Caso contrário, não faria sentido falar de Astrologia. No entanto, esse condicionamento não é o único elemento a reger a vida de um indivíduo. Assim como existem factores condicionantes (que podem ser simbolizados por elementos astrológicos) também existe uma vontade individual, uma consciência, que pode transcender esses mesmos condicionamentos. Existe, portanto, uma inter-relação dinâmica entre a vontade individual e as características de base representadas no mapa natal. Os termos desta interacção variam de pessoa para pessoa.

Neste sentido, podemos considerar que a dinâmica representada no mapa natal mostra talentos específicos. Somos melhores a realizar determinadas tarefas que qualquer outra pessoa, mas, por termos estes talentos e não outros, podemos considerar que estamos limitados. O facto é que nenhum ser humano consegue expressar em si todo o Universo.

O que não faz de todo sentido é imaginar que a “influência” astrológica é personalizada. Os astros não têm uma vontade expressa de favorecer ou prejudicar um ser humano específico. Tão-pouco têm interesse em controlar a vida seja de quem for. A disposição dos astros no Zodíaco simboliza um contexto muito vasto, que transcende a escala individual.

*A questão da “influência” dos astros tem gerado muita discussão. Há quem considere que a Astrologia destrói o “livre-arbítrio” e “condiciona” a vida dos indivíduos. Quem o faz esquece que a sua vida é sempre “influenciada” por diversos factores: a família, a sociedade, as condições meteorológicas, os amigos, as correntes políticas, a opinião pública ou a cultura em que está inserido. São, de resto, essas condicionantes que lhe conferem*

*os gostos, as vontades e os comportamentos que defende com tanto alarde. A Astrologia não impõe condicionamentos a ninguém. O que faz é representar, através dos símbolos astrológicos, os condicionamentos existentes, permitindo assim uma melhor compreensão e gestão dos vários aspectos da existência humana.*

### **80 – A Astrologia vai dizer-me como sou?**

Os astros representam um contexto geral, que nos condiciona apenas até certo ponto (como já discutimos nas questões anteriores). A interpretação astrológica revela-nos características, padrões e objectivos gerais. Cada indivíduo vai viver estes padrões segundo o seu próprio nível de consciência.

Podemos comparar um mapa natal a uma caixa de ferramentas, que cada indivíduo vai aprendendo a usar ao longo da vida. Cada pessoa tem as suas ferramentas específicas, correspondendo a cada ferramenta um determinado tipo de aprendizagem. A Astrologia pode indicar as “ferramentas” e sugerir formas de as usar. Contudo, compete sempre e só a cada indivíduo decidir o que quer fazer com o seu potencial.

### **81 – Mas as configurações do mapa revelam traços de personalidade, não é?**

O que o mapa revela são motivações de base. Em cada indivíduo, essa motivação vai exprimir-se de forma específica, pessoal.

Assim, não vale a pena procurar numa única configuração astrológica a suposta “causa” de condições físicas ou psicológicas. Nem todas as pessoas manifestam da mesma forma o mesmo aspecto astrológico. É a qualidade do aspecto que conta, não a forma específica que assume em cada indivíduo.

*Há quem se proponha procurar as “causas astrológicas” de condições tão diversas e complexas como a depressão, a coragem, o espírito de liderança, a paranóia, etc. Um estudo astrológico feito nestes moldes parte do pressuposto de que existe uma única configuração astrológica capaz de “causar” uma dada manifestação. Trata-se de uma perspectiva extremamente linear de causa-e-efeito que não tem lugar na complexidade do simbo-*

lismo astrológico. Pesquisas deste tipo revelam uma “visão em túnel”, incapaz de ver o mapa como um todo.

Quem insiste neste tipo de estudo arrisca-se a passar ao lado da natureza mais profunda da própria Astrologia, pois é inútil tentar reduzir um conhecimento de carácter abrangente e simbólico a uma série de relações causais lineares.

### **82 – A Astrologia prevê o futuro?**

Não no sentido literal. O que a Astrologia prevê são tendências gerais, possibilidades.

A chamada “previsão” diz respeito sobretudo à tendência geral dos acontecimentos, não à sua descrição pormenorizada. Por outras palavras: podemos saber que em dado momento viveremos uma época marcada por determinadas características (crescimento, estabilização, escolhas, transformações, etc.), mas não saberemos com antecedência todos os pormenores dessa época. Como é óbvio, a “previsão” será tanto mais apurada quanto mais profundo foi o conhecimento do contexto geral da vida de cada pessoa.

No entanto, existe sempre alguma “margem de manobra”, que permite a cada indivíduo fazer as suas próprias escolhas. Só a própria pessoa poderá decidir a forma específica como responderá a cada situação.

### **83 – Qual o papel do computador na Astrologia?**

O mesmo que tem em muitos outros aspectos da vida humana: facilitar a gestão e organização de dados. Muitos dos cálculos utilizados em Astrologia são complexos e requerem a utilização de várias tabelas. Com um computador e um bom *software*, esse problema fica resolvido. Os astrólogos podem fazer os cálculos com rapidez e precisão, ficando com tempo livre para explorar novas técnicas e abordagens. O computador é, portanto, uma ferramenta preciosa, e praticamente indispensável, para o astrólogo profissional da actualidade.

Devemos salientar, no entanto, que nem o computador (nem o *software*) fazem o astrólogo. É indispensável saber utilizar correctamente o *software* de Astrologia. Se introduzir-

mos no computador os dados errados, obteremos um resultado errado. Muitos principiantes confiam demasiado nos programas e cometem erros graves nos cálculos dos mapas astrológicos. Outros usam todas as técnicas incluídas no *software*, sem fazerem a menor ideia do que se trata.

Para além das questões técnicas, há também as questões de interpretação. Algumas pessoas julgam que o simples uso do computador legitima as interpretações do astrólogo. Isto está longe de ser verdade. A competência do astrólogo avalia-se pela sua capacidade de interpretar e transmitir aquilo que o computador calculou. Isso depende do conhecimento, maturidade e estudo do astrólogo e não da capacidade da máquina que usa. Uma situação ainda mais grave é a dos que se intitulam astrólogos só porque adquiriram um programa que produz interpretações astrológicas.

### **84 – Alguns programas de computador fazem uma interpretação escrita do mapa. Estes relatórios são fiáveis?**

Nem mesmo o mais correcto e elaborado dos relatórios pode substituir uma interpretação profissional.

Isto não significa, contudo, que os relatórios não tenham algo de válido a oferecer.

Na verdade, tudo depende dos programas: alguns oferecem um bom grau de acurabilidade, enquanto outros se limitam a apresentar uma descrição parcial e limitada.

O que nenhum relatório consegue fazer é uma completa hierarquização dos dados, nem uma síntese correcta de toda a informação astrológica. Assim, podemos ter relatórios “tecnicamente correctos”, mas que se contradizem constantemente em pontos fundamentais.

Nem mesmo o mais sofisticado dos relatórios é capaz de substituir uma consulta de Astrologia. Por ter uma componente de diálogo e de aconselhamento, a interpretação astrológica profissional vai muito além da simples descrição.

### **85 – As previsões astrológicas das revistas são exactas?**

Claro que não. Os horóscopos de revista foram criados no final do século XVII com objectivos lúdicos e comerciais. São

um passatempo divertido, mas não devem ser confundidos com a prática astrológica profissional.

Esses horóscopos têm como base o signo solar. Apesar de importante, este constitui apenas uma pequena parte do mapa astrológico. Além disso, partem do princípio que todas as pessoas nascidas na mesma altura do ano têm as mesmas características de personalidade e partilham o mesmo “destino”. Este pressuposto nega a complexidade da Astrologia e a própria diversidade de cada indivíduo.

Actualmente, há quem desenvolva técnicas específicas para este tipo de previsão (nomeadamente a técnica das casas solares) e alcance alguma fiabilidade. Contudo, tal continua a reduzir os seres humanos a doze grandes grupos (os signos), estando cada um deles sujeito a um “destino” previsível.

A leitura destes horóscopos continua, por isso, a ser uma simples curiosidade. Não vale a pena tomar estas previsões como referência na tomada de decisões importantes, nem desenvolver qualquer forma de dependência destes prognósticos. Esta prática não deve ser confundida com o estudo sério da Astrologia, cuja vocação é aumentar a consciência e não limitá-la.

### **86 – A Astrologia ajuda as pessoas?**

#### ***Resolve os seus problemas?***

A Astrologia contribui para a autoconsciência e confere uma profunda compreensão sobre o ser humano e o seu lugar no Universo. Este aumento de consciência pode constituir uma preciosa ajuda para esclarecer qualquer situação problemática. Contudo, a Astrologia por si mesma não resolve problemas nem traz soluções milagrosas. A resolução advém sempre da própria pessoa, através de um processo de crescimento interior e de consciencialização do problema.

A interpretação astrológica, quando feita com clareza e sentido construtivo, contribui para esse processo de crescimento, ajudando a entender dinâmicas, motivações e objectivos. Por outras palavras, a Astrologia ajuda a criar condições para que cada pessoa compreenda melhor os seus problemas e, com base nessa compreensão, tome decisões mais eficazes e esclarecidas.

## X

### ***A consulta de Astrologia***

*O que vale a pena saber antes de consultar um astrólogo.*

#### **87 – O que se pretende de uma consulta de Astrologia?**

Uma consulta de Astrologia Natal é, acima de tudo, um momento de esclarecimento, que tem como base a interpretação da carta natal ou horóscopo.

Numa fase inicial, o astrólogo faz uma interpretação do mapa do consulente, falando das características, motivações e objectivos no contexto do plano de vida daquela pessoa. O astrólogo profissional evita as afirmações taxativas e exageradas, mantendo um clima de diálogo informal e de empatia. Também não abusa do jargão técnico, evitando assim que a explicação se torne incompreensível para quem não domine o vocabulário astrológico.

Durante a consulta, o astrólogo fará ainda um balanço das presentes condições da vida do consulente e estudará as possibilidades futuras. Procurará depois, em conjunto com o consulente, estabelecer metas e linhas de acção adequadas, se isso tiver cabimento no contexto da situação.

Por razões de concentração, é preferível que a consulta seja circunscrita apenas às duas pessoas directamente envolvidas – o astrólogo e o consulente.

É sempre de considerar a possibilidade de se gravar a consulta, para que o consulente possa voltar a ouvi-la mais

tarde. Evitam-se deste modo lapsos de memória e toda a espécie de mal-entendidos.

Depois desta primeira consulta, o consulente poderá optar por fazer nova marcação, se assim o desejar. Em caso algum deve ser induzido a fazê-lo. Esta segunda consulta, caso exista, deverá ser suficientemente distanciada da primeira para dar tempo à assimilação da informação astrológica. São de evitar situações que encorajem qualquer forma de dependência entre o consulente e o astrólogo.

### **88 – Como poderei reconhecer uma consulta astrológica de qualidade?**

Apesar de não existir nenhuma fórmula estabelecida para determinar a “prática correcta”, vale a pena mencionar alguns pontos importantes, que deverão estar presentes numa consulta astrológica de qualidade.

Vamos começar pelo óbvio: uma consulta de Astrologia é *mesmo* de Astrologia! Esta afirmação pode parecer redundante, mas a nossa experiência diz-nos que é indispensável deixar este ponto bem claro, pois encontramos muitas vezes supostos “astrólogos” que possuem poucos ou nenhuns conhecimentos astrológicos.

Assim, uma consulta de astrologia trabalha com dados astrológicos (data, hora e local de nascimento). Algumas pessoas mais incautas já foram a consultas, supostamente de Astrologia, onde nem sequer lhes pediram os dados (data, hora e local de nascimento)! Outras foram brindadas com uma interpretação feita por computador. Claro que não é disto que falamos quando nos referimos a uma consulta de Astrologia...

Os sinais de qualidade começam a ser reconhecíveis *antes da consulta*. O astrólogo pede os dados pessoais do consulente – dia, hora e local de nascimento – e procura apurá-los com a máxima exactidão. Um dos sinais de fiabilidade é a preocupação em trabalhar com dados correctos, pois o mapa será calculado com base nesses dados.

Um astrólogo sério reservará algum tempo para preparar a interpretação do mapa. É por esta razão, aliás, que as consultas são marcadas com alguma antecedência. Um astrólogo

amador poderá fazer a interpretação “em cima do joelho”, mas um profissional nunca o fará.

Para além destas questões, de carácter mais técnico, existe também a vertente humana e de aconselhamento. Uma consulta de qualidade é baseada numa dinâmica de diálogo e tem sempre subjacente um propósito construtivo e dignificante. Pauta-se por um respeito pelo consulente, pelas suas convicções pessoais e pelas suas escolhas de vida. Sempre que possível, deverá ser presencial e estritamente privada.

Durante todo o processo, o consulente deverá sentir-se à vontade para fazer perguntas, pedir mais pormenores ou discordar de alguma afirmação feita pelo astrólogo. Tudo deverá decorrer num ambiente tranquilo, agradável e isento de manipulação. O resultado da consulta deverá ser um aumento de compreensão das dinâmicas, objectivos e possibilidades do consulente.

### **89 – Em que circunstâncias se deve procurar uma consulta de Astrologia?**

A consulta de Astrologia é geralmente procurada por quem está a viver uma etapa de mudança e crescimento interior. Nestas circunstâncias, a consulta pode oferecer uma visão diferente da vida e dos seus significados, dar novas perspectivas e ajudar a traçar novos caminhos. Nestes casos, as vertentes psicológicas e humanistas da Astrologia são bastante adequadas.

Outro grande motivo para uma consulta astrológica é a procura de respostas para problemas muito específicos. Para estas situações, a Astrologia Horária e a Astrologia Tradicional fornecem respostas mais direccionadas. Como é óbvio, estas situações deverão sempre ser enquadradas no contexto geral da vida da pessoa, de forma a contribuírem para uma compreensão geral.

Seja qual for o motivo que leva à consulta, há que compreender que a função do astrólogo é orientar e ajudar a entender as circunstâncias pessoais numa perspectiva mais consciente. O astrólogo não resolve directamente os problemas dos outros, pois essa tarefa compete à própria pessoa.

### **90 – Há alguma circunstância em que seja desaconselhada a consulta?**

A consulta de Astrologia não tem, em si mesma, quaisquer contra-indicações. Contudo, sempre que existirem expectativas exageradas ou um certo desequilíbrio por parte do consulente, a consulta pode ser desaconselhada.

É o caso das expectativas de resultados milagrosos, que transcendem as capacidades do astrólogo e da própria Astrologia. Nestas situações, importa deixar bem claro que a consulta de Astrologia não oferece soluções imediatas nem curas milagrosas; os benefícios que dela podem advir relacionam-se sobretudo com uma tomada de consciência e não com a “influência” ou propiciação dos astros.

Como é óbvio, também se desaconselha a consulta a pessoas com extrema sensibilidade, com claros desequilíbrios psicológicos ou com tendência a tornar-se dependente do astrólogo.

Quando a pessoa está desligada da realidade, o contacto com a Astrologia (e, em geral, com qualquer área do Esoterismo) pode potenciar uma situação de descompensação latente.

É claramente desaconselhada a consulta quando esta é encarada como substituto de qualquer forma de terapia.

*Há que deixar bem claro que a consulta de Astrologia tem um campo de intervenção muito específico, ligado à compreensão e à expansão de consciência. Não serve de substituto a qualquer outra forma de aconselhamento, em especial no caso de pessoas psicologicamente descompensadas.*

*O astrólogo responsável tem clara consciência das suas capacidades e dos seus limites e pauta as suas acções pelo melhor interesse do consulente. Nunca se apresenta como um “faz tudo” e nunca procura substituir terapeutas especializados. A responsabilidade do astrólogo passa por ter a honestidade de recomendar a consulta a outro especialista (médico, psicólogo, etc.) se a situação do consulente assim o exigir.*

## XI

### *Ser astrólogo*

*Para os que querem vir a ser bons profissionais nesta área.*

### **91 – O que faz um astrólogo na sua prática profissional?**

Existem três grandes áreas de actividade na Astrologia.

A mais conhecida é a das *Consultas e Aconselhamento*, em que o astrólogo procura aconselhar o cliente tanto em questões de desenvolvimento pessoal como na abordagem de assuntos e problemas do dia-a-dia. O trabalho neste ramo requer uma boa capacidade de relacionamento, noções de aconselhamento e um bom uso prático das técnicas astrológicas.

Para além da tão conhecida Astrologia Natal, as consultas poderão abordar outras áreas da Astrologia, como a Horária, Eleccional, Relacional (casais, pais e filhos, relações de trabalho), ou ainda campos específicos como a Astrologia Munda-na ou Financeira.

Outra das possíveis actividades reservadas à prática profissional da Astrologia é o *Ensino*, que pode surgir sob a forma de aulas ou de seminários temáticos. Para trabalhar neste ramo, o profissional necessita de um conhecimento profundo da teoria astrológica, mecânica celeste e cálculo, assim como filosofia e história da Astrologia. Tudo isto deverá ainda ser complementado por um conhecimento prático das técnicas que ensina.

Outra área possível é a *Investigação* em Astrologia, que exige vários requisitos: bons conhecimentos teóricos e práticos, noções de metodologia de investigação e rigorosos critérios de selecção de fontes de dados.

### **92 - É preciso ter dons especiais para ser astrólogo?**

Não se trata de dons especiais, mas de vocação.

Tal como afirmámos a propósito do estudo da Astrologia, não é necessário ter qualquer tipo de dons mediúnicos ou extra-sensoriais. Tão-pouco é preciso adivinhar coisas, ver auras, ter guias espirituais nem receber "mensagens" de qualquer espécie. A própria intuição, de que tanto se fala (muitas vezes sem real conhecimento sobre a sua natureza), é algo que pode ser cultivado.

*O que é realmente indispensável para ser astrólogo é ter profundos conhecimentos técnicos, vontade de aprender sempre mais, boa capacidade de comunicação e ser motivado por um propósito construtivo.*

Qualquer pessoa pode estudar Astrologia, desde que nisso se empenhe. Contudo, só os que sentirem que têm vocação é que deverão tornar-se astrólogos. Quem pretender vir a dar consultas, deve dar especial atenção ao seu próprio crescimento interior, para que possa aperfeiçoar as suas qualidades de equilíbrio, empatia, maturidade e responsabilidade.

*Há quem se considere vocacionado para a Astrologia apenas por servir de confidente a várias pessoas. É uma situação comum, que resulta da necessidade que as pessoas têm de conversar com quem as ouça. Não é, por si mesmo, sinal de vocação astrológica. O facto de ser bom ouvinte é sempre um bom indício, mas não faz de ninguém astrólogo. Recordamos que a função do astrólogo não se limita ao papel de ouvinte, embora também seja muito importante saber ouvir e dialogar.*

### **93 - Como poderei avaliar a minha capacidade?**

Um dos melhores indicadores é a disponibilidade e empenho pessoal para o estudo e aprendizagem da Astrologia.

O futuro astrólogo deverá estar disposto a estudar Astrologia durante toda a sua vida, pois este campo de conhecimento deve ser constantemente aprofundado.

Já anteriormente referimos que são condições indispensáveis o conhecimento estruturado da simbologia e técnica astrológica e ainda a capacidade de raciocínio abstracto. Para dar consultas deverá ainda haver empatia, capacidade de aconselhamento, sentido de humor e equilíbrio psicológico.

Outro bom indicador da capacidade de cada indivíduo é, obviamente, o próprio nível de realização obtido no estudo e na prática astrológica.

*Quem se encontra inserido numa escola terá, em princípio, sistemas de avaliação que permitirão ao próprio estudante ter a noção das suas aptidões. Na ausência deste recurso, poderá sempre pedir uma avaliação a um profissional. Também é boa ideia para quem quer começar a dar consultas pedir uma supervisão a um profissional da sua confiança.*

### **94 - Ter um curso de Astrologia é suficiente para vir a ser astrólogo profissional?**

Como facilmente se compreende, um curso de Astrologia, por si só, não faz de ninguém astrólogo. O curso ajuda a tomar contacto com as bases deste conhecimento, mas os estudos não devem ficar-se por aí. Para além do curso de Astrologia (e note-se que em Portugal existem cursos com qualidades muito variáveis), são também recomendadas muitas leituras complementares, a troca de ideias com estudantes de outras escolas e muita investigação pessoal. É também importante ter uma noção abrangente das bases metafísicas e da História da Astrologia.

Para os que pretendem vir a dar consultas, é ainda necessário alguns estudos específicos, como já referimos anteriormente. Quem estuda Astrologia com seriedade cedo se apercebe que este estudo representa uma tarefa para uma vida inteira.

**95 – Para ser astrólogo é preciso saber Psicologia ou ser psicólogo?**

Não. A Astrologia e a Psicologia são totalmente independentes. Da mesma forma, também não é preciso ser astrólogo para ser psicólogo.

*Digamos antes que para dar consultas – em Astrologia ou em qualquer outra área – é preciso ter um profundo conhecimento da natureza humana e um bom equilíbrio interior.* Estas qualidades podem resultar do estudo da Psicologia ou de outros estudos relativos à natureza humana. Contudo, estes estudos não devem em caso algum servir de substitutos ao conhecimento astrológico.

Existe actualmente uma tendência exagerada para associar a Astrologia à Psicologia, muitas vezes numa tentativa de validar a primeira perante a Ciência. É um facto que algumas linhas da Astrologia Natal integram elementos psicológicos na análise astrológica. Quando bem conduzida, esta abordagem produz óbvios benefícios em termos de autoconhecimento e autoconsciência.

Contudo, as possibilidades de interpretação astrológica não se esgotam por aí. Existem, aliás, muitas vertentes da Astrologia que não incluem a abordagem psicológica. Não se deve, portanto, encarar a Astrologia como uma especialização da Psicologia e muito menos como algo exclusivamente psicológico.

**96 – É preciso ter um programa de computador para fazer a interpretação de mapas?**

Para as interpretações, não. Pode ser até desaconselhado, como explicaremos adiante. Os programas de computador ajudam sobretudo na área de cálculo do mapa. Os relatórios servem apenas de curiosidade ou, quando muito, de auxiliar na preparação do mapa, mas não substituem uma interpretação profissional.

É importante deixar bem claro que estas interpretações servem apenas como referência, mas não tornam ninguém apto a dar consultas de Astrologia. Da mesma forma, podemos dizer que um processador de texto facilita a escrita, não faz de ninguém um escritor.

*As interpretações feitas por computador são a “imagem de marca” do astrólogo amador. Esta interpretação fácil, pré-fabricada e limitada promove a acomodação e a preguiça. Mantém-se assim um nível medíocre de conhecimentos e evita-se o estudo aprofundado, que é absolutamente essencial para uma boa prática da Astrologia.*

**97 – O astrólogo consegue adivinhar coisas?**

O astrólogo é alguém que estuda Astrologia. Não é um adivinho nem um bruxo. O seu trabalho baseia-se no estudo dos símbolos astrológicos e não em pressentimentos, dons psíquicos ou qualquer tipo de mensagens paranormais.

Na verdade, o astrólogo não adivinha nem tem de adivinhar coisa alguma. Não é esse o seu papel. Um astrólogo profissional faz o seu trabalho de forma simples e despretensiosa, evitando sempre dar a ideia de ter “poderes especiais”.

O seu trabalho baseia-se no estudo de símbolos astrológicos, que lhe permitem avaliar contextos e fazer conjecturas sobre possibilidades futuras. Esta avaliação, quando bem feita, pode fornecer indicações muito precisas que, aos olhos de um leigo, podem parecer fruto de “adivinhação”.

*Note-se que é este factor de “previsão”, deturpado por oportunistas, que leva a Astrologia a ser indevidamente associada a bruxaria e outros temas ditos “esotéricos”. Esses mal-entendidos apenas contribuem para a degradação da imagem da Astrologia.*

**98 – É possível distinguir um astrólogo competente de um charlatão?**

Embora não exista nenhum indicador infalível, há vários sinais que nos dão pistas: a atitude geral, o nível de conhecimento astrológico, o nível cultural, ético e humano, e ainda a capacidade de aconselhamento. Dos pontos mencionados, a atitude é o mais fácil de detectar à primeira vista, tornando-se assim o melhor e mais directo indicador da qualidade do astrólogo.

Esta atitude reflecte-se em tudo, até na forma como o astrólogo se apresenta publicamente. Os anúncios de serviços

astrológicos que prometem “resolver tudo” são, à partida, sinais de pouca seriedade; tornam-se ainda mais duvidosos quando são assinados por pseudónimo. Um astrólogo sério anuncia os seus serviços com sobriedade e clareza, deixando bem claro o seu nome, telefones, tipos de serviço astrológico e respectivos custos.

Outro indicador importante é a forma de se apresentar: uma postura cordial e despreziosa é sempre um bom indicador, pois ninguém é um bom astrólogo se não for uma pessoa equilibrada e de bom senso. São, por isso, perfeitamente escusadas as atitudes teatrais. Se o suposto astrólogo insistir em vangloriar-se de dons especiais, há que ter cautela (quem tem um dom verdadeiro nunca o alardeia).

Durante a consulta, não é bom sinal se o astrólogo se recusar a entrar em diálogo, evitando perguntas ou respondendo com tiradas dogmáticas, assustadoras e depreciativas. Outros sintomas clássicos de falta de qualidade são as revelações bombásticas sobre os “terríveis males” que estão para acontecer “muito em breve”, seguidas da promessa de solução imediata e milagrosa. Há que desconfiar das interpretações que insistem em explicar *todos* os problemas por meio do karma de vidas passadas. Entre os aspectos negativos contam-se ainda a ausência de empatia, de respeito ou de sentido de humor. Da mesma forma, são de assinalar a incapacidade de escutar, a insistência em dar conselhos autoritários, os *clichés* e as atitudes de paternalismo abusivo.

Quem se sentir constrangido pelo comportamento do astrólogo, por este lhe parecer pouco correcto, manipulador, indiscreto ou desequilibrado, deverá sentir-se à vontade para fazer as suas objecções e, se necessário, interromper a consulta.

*Na escolha de um astrólogo há que usar de ponderação e de bom senso. Sugerimos o mesmo grau de exigência que se usaria para escolher um médico, por exemplo.*

*Paralelamente, é fundamental que o consulente saiba guiar-se pelo bom senso, mantendo as suas expectativas dentro do razoável. Há que dar preferência aos profissionais com uma postura mais sóbria e não se deixar encantar por promessas mirabolantes. Acreditar em soluções milagrosas, capazes de*

*resolver tudo sem esforço nem empenho pessoal, é um verdadeiro convite a situações de charlatanice.*

### **99 - Existe algum padrão ético para os astrólogos?**

Por enquanto, as tentativas para estabelecer um código de ética internacional não têm uma expressão muito abrangente. Contudo, existem já algumas escolas e associações com o seu próprio código de conduta, que regulamenta os astrólogos e estudantes a elas associados.

Em Portugal ainda não há nada estabelecido. Tudo fica à consciência de cada um. Longe de desanimar os que se esforçam em prol da Astrologia, esta situação deverá ser encarada como um incentivo para lutar pela qualidade da Astrologia.

### **100 - A Astrologia é oficialmente reconhecida?**

Não. Actualmente, a Astrologia ainda é vista como um conhecimento marginal. A maior parte das pessoas encara-a com uma atitude supersticiosa ou céptica. Não há nos países ocidentais qualquer reconhecimento oficial da Astrologia como um campo de conhecimentos válido. O mundo académico tende a ver a Astrologia como uma curiosa relíquia dos tempos antigos, como um fenómeno sociológico ou então, no caso da área científica, como algo a “testar cientificamente”. Raramente se procura entender a Astrologia dentro do seu próprio contexto e corpo de conhecimentos.

Em Portugal, o Estado não dá à Astrologia qualquer espécie de reconhecimento oficial, excepto no que diz respeito à cobrança de impostos. A Astrologia é encarada como uma actividade colectável, embora não lhe seja dada qualquer espécie de aceitação.

Uma das razões desta situação é que a designação profissional de astrólogo pode ser utilizada por qualquer pessoa, sem que para isso tenha de ter quaisquer conhecimentos astrológicos. Como não é preciso apresentar provas nem certificados, há quem se sinta livre para se intitular astrólogo (que é um título muito mais impressionante do que vidente ou bruxo) quando pouco ou nada sabe sobre Astrologia.

Actualmente, a designação de “astrólogo” tanto pode designar um profissional sério, que desenvolve o seu trabalho com qualidade e ética, como um oportunista à procura de notoriedade, ou até, em casos extremos, um praticante de bruxaria. É possível registar, sob o título de “astrologia”, práticas que lhe são totalmente alheias, como a cartomancia, a vidência e a adivinhação. Por esta razão, muitos astrólogos sérios evitam apresentar-se como tal, temendo ser confundidos com outro tipo de profissionais.

Um dos poucos países onde se valida o conhecimento astrológico é a Índia, que desde a Antiguidade integra a Astrologia (Védica) na sua cultura. Este país tem uma longa tradição de ensino astrológico, existindo mesmo várias universidades de Astrologia. Nos Estados Unidos, surgiu recentemente a primeira faculdade de Astrologia reconhecida oficialmente. Tanto quanto sabemos, é caso único em todo o mundo ocidental.

### **101 – Há alguma entidade ou instituição que regule a prática da Astrologia?**

Em Portugal não existe nenhuma entidade reguladora. Caso um dia isto se verifique, poderá ser benéfico, na medida em que trará clareza a situações equívocas. Contudo, a existência de uma entidade reguladora não vai, por si mesma, incrementar a qualidade da Astrologia que se pratica no nosso país. Veja-se o caso de tantas outras profissões que passaram a ser reguladas e nem por isso melhoraram em qualidade. A melhoria deve sempre vir de dentro, de cada um dos praticantes, e isso é o mais difícil.

*Em alguns países existem associações astrológicas que tentam criar esta regulamentação. Por enquanto, a sua eficácia ainda não é suficiente, embora já existam trabalhos muito interessantes nesta área.*

*No Brasil, a profissão de astrólogo está actualmente a ser regulamentada. É um processo pioneiro que tem encontrado algumas dificuldades devido aos diferentes pontos de vista dos vários astrólogos.*

### **102 – Como iniciar uma prática de qualidade?**

Dar consultas – de Astrologia ou de qualquer outra área – é uma grande responsabilidade, que não se deve assumir de ânimo leve. Nunca é de mais frisar que um astrólogo está a trabalhar directamente com pessoas, algumas das quais em situações complicadas, e que tudo o que afirmar no contexto de uma consulta tem um enorme impacto sobre a vida dessas pessoas. Há que usar de tacto, empatia e ter um grande sentido de responsabilidade.

*Antes de iniciar uma prática profissional, é necessário passar por uma fase de estudo preparatório e por um processo de amadurecimento, tanto do ponto de vista técnico como ao nível pessoal.*

É indispensável que a fase “profissional” seja *sempre* antecedida por vários meses de treino não remunerado (uma espécie de estágio). O ideal será que o principiante possa, nesta fase, ser supervisionado por um astrólogo profissional, capaz de o orientar tanto nas questões técnicas como nas de aconselhamento.

São de rejeitar todas a quaisquer situações de amadorismo. Não encorajamos o principiante que, depois de ler meia dúzia de livros e de frequentar umas quantas aulas, resolve subitamente – sem maturação e sem responsabilidade – “tornar-se astrólogo”, apenas com o intuito de ganhar dinheiro, notoriedade ou poder.

Para além dos requisitos técnicos e humanos que já referimos, há também que reunir algumas condições práticas. Assim, é preciso ter um consultório adequado, capaz de garantir a privacidade e a dignidade das consultas. É importante começar devagar, sem pressões de qualquer espécie. A duração ideal de uma consulta varia entre os 60 e os 90 minutos. Esta margem não deve ser ultrapassada, pois leva à dispersão da atenção e à perda de qualidade da própria consulta.

No caso de estarem reunidas as condições para a prática profissional, há que estabelecer um preço adequado para as consultas. A bem da coerência e do profissionalismo, convém que este preço seja fixo e igual para todos os consulentes. É fundamental que a passagem da interpretação informal para

a prática profissional seja um compromisso com a qualidade e não uma decisão irresponsável.

Como é óbvio, não encorajamos a cobrança de preços exorbitantes. Sugerimos, como mera referência, que um astrólogo profissional, com vários anos de prática, cobre pela sua consulta o equivalente a uma consulta médica especializada. Um "estagiário" no seu primeiro ano de consultas remuneradas deveria cobrar metade desse valor. À medida que aprende mais e sente que os seus serviços se aproximam do nível profissional, pode aumentar gradualmente o preço.

Não obstante o que foi dito anteriormente (e que é apenas uma referência geral), o preço das consultas deverá ser sempre uma quantia que o astrólogo sinta ser "confortável" e adequada ao seu trabalho. Mais vale estabelecer um preço relativamente baixo e receber o pagamento com naturalidade, do que insistir num preço desconfortavelmente elevado, gerando situações de constrangimento.

O astrólogo deverá cobrar apenas pela consulta de Astrologia, evitando acumular outros serviços remunerados. Assim, deverão ser independentes da consulta astrológica quaisquer terapias, venda de produtos ou prestação de outros serviços. O ideal é que o astrólogo mantenha a sua prática isenta e independente; misturá-la com outras actividades pode transmitir uma imagem equívoca, do tipo "faz tudo", que em nada dignifica a Astrologia profissional.

### **103 – Mas será mesmo correcto cobrar por uma consulta de Astrologia?**

Algumas pessoas afirmam que as consultas de Astrologia não deveriam ser pagas, por se tratar de uma prática de carácter "espiritual". Como esta questão gera muitos mal-entendidos, procuraremos responder-lhe da forma tão completa quanto possível.

Na nossa perspectiva, a ideia de que não se deve cobrar só estaria correcta se a consulta de Astrologia fosse um dom natural, algo que já nasceu com a pessoa. Concordamos que não se deve cobrar pelo que não se pagou para ter. Isso apli-

ca-se a dons inatos, que surgem sem a ajuda de qualquer estudo remunerado. Falamos de capacidades como cura natural, clarividência ou premonição, por exemplo.

Contudo, não é disso que se trata quando falamos de consultas de Astrologia. O estudo deste tema não deve ser confundido com este tipo de dons. É uma tarefa que exige empenho, aperfeiçoamento constante e responsabilidade pessoal, mesmo ao mais dotado dos estudantes.

*Como é óbvio, ninguém deveria fazer consultas de Astrologia sem ter pelo menos alguns anos de estudo estruturado numa boa escola. Não basta anunciar que se tem um dom natural para que a prática de consulta fique automaticamente legitimada. São, aliás, estas situações de amadorismo que têm gerado mais mal-entendidos.*

Por outro lado, quem conhecer as leis que regem a espiritualidade compreenderá facilmente que o pagamento de uma consulta é uma questão de equilíbrio. Quem insiste em dar sem receber nada em troca está a forçar a outra pessoa a uma situação permanente de dívida. Estas situações geram desequilíbrios e são claramente prejudiciais.

Por este motivo, não podemos concordar com quem anuncia não cobrar pelas suas "consultas", associando este facto a uma suposta "espiritualidade". De resto, os motivos que levam algumas pessoas a fazer isto não são necessariamente os mais "espirituais". Nalguns casos, trata-se apenas de uma desculpa para fazer consultas de fraca qualidade, sem que ninguém as chame à responsabilidade.

Por tudo isto, defendemos que se deve cobrar por uma consulta, desde que os preços sejam razoáveis e o serviço prestado seja sério, responsável e de qualidade. Consideramos um bom serviço aquele que foi antecedido por vários anos de estudo, que é motivado por uma genuína vontade de ajudar e que é acompanhado por um trabalho constante de aperfeiçoamento pessoal.

Se o astrólogo sentir, em consciência, que fez o melhor trabalho possível e se estiver confortável com a quantia que pede, então o acto de pagamento deixa de ser um problema. Torna-se apenas o justo retorno de um trabalho honesto e digno, onde se empenhou muito tempo e esforço.

Algumas pessoas têm problemas em receber dinheiro pelo seu trabalho, pois acreditam que o dinheiro é negativo e anti-espiritual. Nunca é de mais sublinhar que o dinheiro não tem, em si mesmo, nada de mau ou de sujo. Trata-se simplesmente de um meio de troca. A sua suposta maldade resulta do mau uso, da ganância e dos jogos de poder que algumas pessoas fazem em seu nome.

Também vale a pena realçar que o pagamento não tem necessariamente de ser em dinheiro, nem tem de ser dirigido ao astrólogo. Qualquer pessoa que recebeu ajuda (astrológica ou outra) e se sentiu grata por isso, poderá "pagar" oferecendo, por seu turno, apoio a outras pessoas, da melhor forma que puder e souber. Estará assim a retribuir, à sua maneira, aquilo que de bom lhe foi oferecido, para que todas as partes fiquem em equilíbrio.

## XII

### *Divulgação e cepticismo*

*Contribuindo para a dignificação da Astrologia.*

#### **104 – Por que é que, ultimamente, a Astrologia tem tido tanta divulgação?**

Trata-se ao mesmo tempo de um fenómeno transitório de moda e de um reflexo profundo da busca de significado que se vive hoje na civilização ocidental. A consciência colectiva está actualmente a recuperar os temas de carácter esotérico, nos quais se inclui a Astrologia. Esta busca é motivada por um imperativo profundo.

Numa outra vertente, encontramos o tipo de divulgação sensacionalista que tem sido veiculado por alguns meios de comunicação. Trata-se aqui de um fenómeno de moda, que enfatiza sobretudo a versão distorcida e supersticiosa da Astrologia. Respondendo a este apelo distorcido, algumas pessoas voltam-se para a Astrologia numa expectativa de consumo imediato, passando ao lado da sua vertente mais profunda e transcendente.

#### **105 – Por que é que existe tanta desinformação sobre a Astrologia?**

Uma das principais razões é o aproveitamento oportunista, tanto por parte de pessoas que indevidamente se intitulam astrólogos como por parte dos *media*.

Com efeito, tem sido divulgada uma Astrologia sem fundamentos, distorcida, cheia de afirmações taxativas e previsões bombásticas. A incorrecta associação dos temas astrológicos a superstições, bruxarias e assuntos afins contribui ainda mais para a actual confusão. Este tipo de abordagem, rejeitada pelos astrólogos profissionais (e por qualquer pessoa de bom senso), tem prejudicado grandemente a Astrologia.

Regra geral, o público habituou-se a olhar a Astrologia como mais um bem de consumo, capaz de dar respostas imediatas e superficiais.

Outra razão importante é a própria natureza da Astrologia, que parece fugir a qualquer rótulo ou catalogação, não estando “encaixada” em nenhuma das actuais correntes de pensamento académico.

Aliás, a inexistência desta vertente académica faz com que o conhecimento astrológico esteja em grande parte desorganizado e sem estrutura. Esta situação torna a Astrologia uma presa fácil para aproveitamentos oportunistas e dificulta seriamente a sua afirmação como um ramo válido do conhecimento.

### **106 – Por que é que algumas pessoas têm medo da Astrologia?**

Regra geral, o medo surge do desconhecimento e da má informação.

Algumas pessoas têm, por natureza, medo de tudo o que não compreendem e não podem controlar. Se for este o caso, de pouco serve tentar desmistificar a Astrologia através de explicações racionais.

Existem também algumas pessoas que receiam o fatalismo e a superstição que tantas vezes se associa ao tema da Astrologia. Nestes casos, talvez valha a pena explicar que a Astrologia não é, por si mesma, uma actividade assustadora ou negativa, embora haja quem insista em mostrá-la sob estas cores.

Outras pessoas receiam a Astrologia porque a confundem com práticas menos recomendáveis, como as bruxarias, as adivinhações e as superstições. Algumas dessas pessoas tiveram más experiências com supostos “astrólogos”, que lhes disseram coisas assustadoras. Trata-se de uma rejeição perfeitamente compreensível, resultante da infeliz confusão que

tem rodeado a Astrologia. Nestes casos, é importante deixar claro que nenhum astrólogo digno desse nome pratica ou encoraja este tipo de actividades. Infelizmente, elas são comuns entre elementos oportunistas que, a coberto da designação de “astrólogo”, se dedicam a práticas pouco escrupulosas e até perigosas. É também por estas razões que alguns sectores da Igreja condenam a Astrologia. Trata-se de uma medida defensiva, destinada a evitar situações nocivas e até perigosas. Pena é que ainda se confunda a Astrologia de qualidade com estas práticas pouco recomendáveis.

### **107 – Por que é que a Astrologia está tão associada a superstições?**

Embora nada tenha a ver com superstição, adivinhação e bruxaria, a Astrologia aparece muitas vezes ligada a estes temas. Estas situações são fomentadas pela grande visibilidade que os *media* têm dado a elementos menos qualificados nesta área e também por alguns indivíduos oportunistas, que se apropriam abusivamente do termo “astrólogo”, fazendo dele um uso pouco correcto, contribuindo assim para a confusão geral.

Por todos estes motivos, é compreensível que algumas pessoas acabem por confundir Astrologia com actividades de carácter supersticioso. Como já sublinhámos, este tipo de actividades nada tem em comum com a Astrologia, pois não segue os mesmos princípios nem visa os mesmos objectivos.

### **108 – Como explicar o interesse e a validade da Astrologia?**

A forma mais directa de explicar a Astrologia é através das suas aplicações práticas: os mapas natais e a informação neles contida, o estudo dos grandes ciclos planetários e seus reflexos históricos, etc.

Há que escolher exemplos simples, evitando afirmações dogmáticas e explicações de carácter sobrenatural. A ideia é esclarecer, não é criar ainda mais confusão.

Por outro lado, é importante compreender que nem tudo pode ser explicado de forma simples e em termos imediatos. Compreender os “porquês” mais profundos da Astrologia exige um estudo complexo e dedicado.

Regra geral, as perguntas sobre Astrologia pertencem a uma destas três categorias: o simbolismo, os princípios gerais/funcionamento e as perguntas sobre a carta natal. Os que perguntam sobre os seus mapas natais poderão não ter grande interesse em tudo o que ultrapasse o seu caso particular. Nestes casos, faz mais sentido uma resposta simples e directa, do que uma longa explicação teórica. Para os que mostram interesse pela Astrologia *em si mesma*, vale a pena dar uma explicação mais pormenorizada. Nalguns casos, pode ser boa ideia recomendar alguns bons livros ou bons textos de introdução ao tema.

Em qualquer caso, para fazer uma divulgação correcta é sempre preciso ter conhecimentos muito claros das bases e do simbolismo da Astrologia.

Uma boa divulgação deverá ser capaz de transmitir uma imagem clara e inequívoca do conhecimento astrológico. Para ser bem sucedido, este esforço deverá ser partilhado por astrólogos, professores, estudantes e interessados em Astrologia.

### **109 – Qual a melhor forma de explicar a Astrologia a um céptico?**

Antes de pensar em explicar, há que confirmar dois pontos fundamentais.

Em primeiro lugar, temos de *ver se a pessoa em questão está realmente interessada no tema*. Se não houver qualquer curiosidade em relação à Astrologia, então não vale a pena insistir em explicações. Por muito que gostássemos de explicar a Astrologia a toda a gente, para que todos beneficiassem da compreensão que este conhecimento traz, há que aceitar que algumas pessoas não se interessam pelo assunto. Essas pessoas têm todo o direito de não ser incomodadas com o tema.

Em segundo lugar, há que *ver com que tipo de “céptico” estamos a falar*. Entre os que se intitulam “cépticos”, encontram-se pessoas com atitudes muito diferentes, que vão da simples falta de interesse até à rejeição fanática de tudo o que diga respeito à Astrologia.

Na ala mais moderada, existem pessoas que, apesar de não se interessarem por Astrologia, sabem respeitar quem a

estuda. Nestes casos, poderá ter cabimento fazer uma breve exposição dos princípios gerais da Astrologia, desde que a pessoa esteja predisposta a escutar. Um “céptico” inteligente terá certamente curiosidade em perceber a diferença entre a versão popular e a versão séria da Astrologia.

No extremo mais agressivo da escala, encontramos indivíduos que encaram a rejeição da Astrologia como uma verdadeira cruzada pessoal. Tais pessoas insistem em ver os estudantes de Astrologia como um grupo de gente ignorante, supersticiosa e fanática.

Nestes casos, importa perceber se estas pessoas têm alguma ideia sobre aquilo que estão a criticar. Constata-se que as mais ferozes críticas à Astrologia costumam ser lançadas justamente por quem não tem sequer uma noção básica do tema. Se estivermos perante um destes casos extremos, em que a crítica parte de quem não conhece nem quer conhecer aquilo que está a atacar, então nem sequer vale a pena responder.

Tais pessoas sentem-se incomodadas pela Astrologia, talvez por não conseguirem compreender as suas leis e propósitos. Trata-se, na maior parte dos casos, de uma *reacção emocional*, sendo por isso imunes à argumentação ponderada e racional. Para algumas pessoas, a recusa em “aceitar” a Astrologia é, em última análise, a recusa em fazer o esforço necessário para a compreender em toda a sua profundidade e complexidade.

Por maior que seja a vontade de divulgar a Astrologia, há que entender que algumas pessoas não têm condições interiores nem motivação para compreender algo tão complexo, abstracto e simbólico.

*O facto de existirem pessoas que rejeitam a Astrologia não deve ser impedimento para o estudo e a correcta prática da mesma. A Astrologia já existe há muitos séculos e continuará a existir muito para além do nosso tempo. Em todas as épocas e culturas, foi estudada por pessoas de inegável envergadura intelectual. Tem sido apaixonadamente defendida por uns e ferozmente atacada por outros. Já sobreviveu a tudo: séculos de repressão, condenações religiosas, praticantes menos correc-*

tos, confusão e deturpação deliberada. Podemos, portanto, ficar com a certeza de que sobreviverá também a esta fase.

### **110 – Em que situações vale a pena divulgar a Astrologia?**

Existem duas situações principais em que vale a pena fazer um esclarecimento sobre Astrologia.

A primeira ocorre sempre que alguém demonstra um interesse consistente pelo tema. Sobre esta situação já falámos em perguntas anteriores.

O outro caso é quando nos deparamos com situações em que se divulgam informações incorrectas e deliberadamente prejudiciais sobre a Astrologia. Perante isto, poderá ser adequado esclarecer mal-entendidos e procurar repor a verdade.

No entanto, é de realçar que a correcta divulgação da Astrologia passa também por saber evitar as discussões inúteis. Assim, não vale a pena responder a desafios do tipo “tens de me convencer que isso funciona” ou “mas acreditas mesmo nessas coisas?!?”.

Conversas que começam desta forma raramente levam ao esclarecimento. O mais provável é que degenerem rapidamente em discussão, sem benefício para nenhuma das partes. Quem gosta de Astrologia sabe que não é preciso “convencer” ninguém nem provar que se acredita “nessas coisas”. *A Astrologia é para estudar e compreender, não é para acreditar e muito menos para impor.*

*A Astrologia não precisa de “pregadores” nem de fanáticos. Aliás, os “crentes” impositivos podem ser, à sua maneira, muito mais prejudiciais do que os cépticos.*

\*\*\*

Terminamos assim este trabalho, que esperamos ter contribuído para um maior esclarecimento sobre a Astrologia.

As respostas aqui apresentadas não pretendem ser as únicas e muito menos as mais abrangentes. Pretendem antes esclarecer as bases e, ao mesmo tempo, incentivar novos estudos.

É nas perguntas de cada novo interessado que o estudo se renova. É importante, pois, que os que gostam de Astrologia sejam encorajados a procurar respostas. Quando paramos de perguntar, paramos de aprender.

Para todos os que se interessam pelo tema, aqui fica a palavra de quem também continua a aprender e a descobrir a Astrologia: **que nunca percam a coragem de perguntar.**

*Helena Avelar e Luís Ribeiro*

## Índice

Prefácio .....	9
Prólogo .....	11
Vamos falar de Astrologia? .....	13
I. Para começar .....	21
II. Origens e desenvolvimento .....	25
III. Astrologia e Ciência .....	29
IV. O mapa astrológico .....	35
V. Saber Astrologia .....	43
VI. Perguntas “de algibeira” .....	71
VII. Pré-conceitos astrológicos .....	79
VIII. Astrologia e Nova Era .....	83
IX. Capacidades e limites da Astrologia .....	89
X. A consulta de Astrologia .....	95
XI. Ser astrólogo .....	99
XII. Divulgação e cepticismo .....	111



E d i t o r a

**Pergaminho, Lda.**

Rua da Alegria, n.º 486-A, Amoreira • 2645-167 Cascais • Portugal

Tel. (351) 21 464 61 10 a 19 • Fax (351) 21 467 40 08

e-mail: pergaminho@mail.telepac.pt

*Distribuição e vendas:*

**Pergaminho Distribuidora de Livros e Audiovisuais, Lda.**

Tel. 21 465 88 30 a 39 • Fax 21 467 40 00

e-mail: virtualpergaminho@ip.pt

N.º de referência desta obra no nosso catálogo: 26.439

Este livro foi publicado graças à colaboração de:

*equipa de editoração Pergaminho* (revisão de provas),  
*Marina Redol* (paginação) e *Gráfica 99* (fotolitos).

Este livro foi impresso pela

*Tipografia Guerra* – Viseu

Dep. Legal n.º 192 407/2003



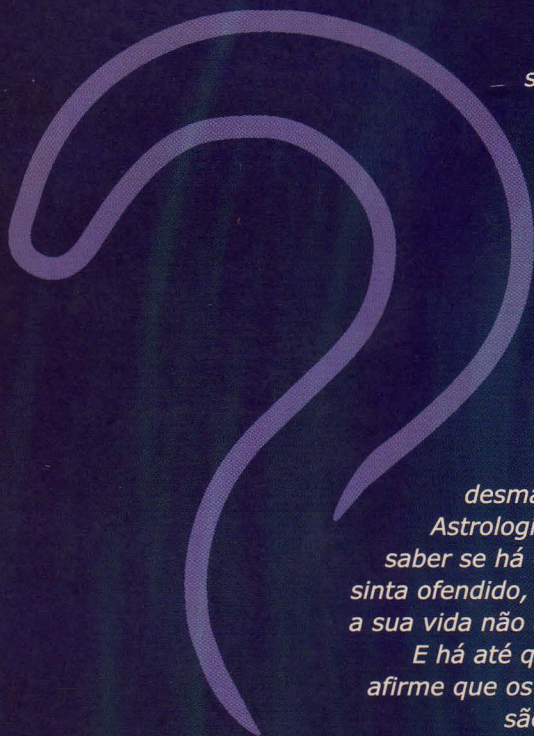
Se desejar receber gratuitamente

**Pergaminho  informa**

Solicite-o para o apartado 95 – 2766-902 ESTORIL CODEX

*Surpreenda-se consultando a nossa homepage:*  
**www.editorapergaminho.pt**

Sob a forma de perguntas e respostas directas, *Vamos Falar de Astrologia?* explica a origem, o desenvolvimento e os conceitos fundamentais da Astrologia, a relação entre a Astrologia e a Ciência e a constituição de mapas astrológicos. São perguntas e respostas que permitem não só informar os mais curiosos como também desfazer os preconceitos e mal-entendidos que têm surgido, ao longo dos tempos, acerca desta arte milenar. Pretendendo ser um contributo válido para a sua divulgação e dignificação, *Vamos Falar de Astrologia?* demonstra que, como acontece em qualquer arte, ciência ou estudo, importa mais compreender do que acreditar ou julgar. As mais de cem perguntas a que esta obra responde fornecem ao leitor uma base sólida para essa compreensão.



*Quem gosta de Astrologia sabe que basta mencionar o tema para desencadear as mais diversas reacções.*

*Há logo quem diga que acredita piamente nessas coisas... e peça para ler a mão. Há quem insista em saber quais são os seus números da sorte ou qual é o signo que "combina melhor" com o seu.*

*Alguns fazem perguntas "inteligentes", destinadas a desmascarar a suposta fraude da Astrologia, enquanto outros querem saber se há vida em Marte. Há quem se sintam ofendido, anunciando desde logo que a sua vida não é "controlada" pelos astros.*

*E há até quem, pura e simplesmente, afirme que os interessados em Astrologia são ignorantes supersticiosos.*

*Na base de todas estas reacções, tanto as de agrado como as de desagrado, está o mesmo desconhecimento sobre a Astrologia. Importa, por isso, saber de que estamos a falar.*

*O que é, afinal, a Astrologia? Quais são as suas origens? É uma ciência? Uma arte? Como funciona? Porque é que uns acreditam na Astrologia enquanto outros a rejeitam categoricamente?*

*Numa altura em que tanto se fala deste tema, urge compreender com toda a clareza os seus fundamentos e propósitos, permitindo abrir caminho na actual confusão e devolvendo à Astrologia a dignidade que lhe compete.*